

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

TIAGO SAMESHIMA DE MEDEIROS

O FUTEBOL DO OUTRO LADO ATLÂNTICO

Um podcast que busca elucidar como aconteceu o processo de popularização do
consumo de conteúdos vinculados ao futebol europeu no Brasil

**SÃO PAULO - SP
JUNHO DE 2023**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

TIAGO SAMESHIMA DE MEDEIROS

O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

Um podcast que busca elucidar como aconteceu o processo de popularização do consumo de conteúdos vinculados ao futebol europeu no Brasil

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Jornalismo, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), orientado pelo Prof. Luciano Victor Barros Maluly.

SÃO PAULO - SP
JUNHO DE 2023

Nome: Medeiros, Tiago Sameshima de

Título: O Futebol do outro lado do Atlântico

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca:

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

*A Hitoshi, Julia, Luziola e Sebastião.
Sem o esforço de vocês, nada disso seria possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus avós, Hitoshi, Julia, Luziola e Sebastião, que não mediram esforços para fornecer as melhores condições de vida possíveis à minha família.

A minha mãe, meu pai e meu irmão, Julie, José Carlos e Felipe, que me deram a melhor criação, educação, condições financeiras, amor e carinho para que eu pudesse chegar a este momento da minha vida com a melhor preparação.

À minha tia Lucimar, minha madrinha Lillian, meu tio Johnny e toda a minha família, que sempre forneceram o maior carinho, amor e benefícios materiais possíveis a mim.

A todos os meus amigos feitos ao longo de toda a minha caminhada escolar, que foram essenciais para que eu pudesse ingressar na Universidade de São Paulo, em especial, Abdallah Jaber, Beatriz Sassake, Diego Candido, Gabriel Ugarte, Henrique Galanjauskas, Isaac Almeida, Pedro Ramiro, Rafael Estavarengo, Rodrigo Henares, Thiago Zurita, Victor Capel e Wolfgang Hess.

A todos os amigos feitos ao longo do meu período dentro da Universidade de São Paulo, que propiciaram o melhor ambiente para crescimento pessoal e profissional, em especial, Amanda Capuano, Arthur Nascimento, Beatriz Crivelari, Bianca Muniz, Bruno Nossig, Caio Santana, César Costa, Gabriel Cillo, Gabrielle Futema, Giovanna Stael, Henrique Votto, João Vitor Ferreira, Luana Franzão, Mariana Arrudas, Pietra Carvalho, Renan Pazini e Renato Navarro.

Aos amigos André Netto, João Antonio Costa e João Pedro Malar, que me ajudaram diretamente na produção deste trabalho, além de toda a parceria e amizade construída em anos.

A todos os meus professores, que foram essenciais na minha formação escolar e profissional.

A todos os entrevistados e colegas que cederam seus conhecimentos e tempo para que eu pudesse ter todas as ferramentas necessárias para produção do trabalho.

E, em especial, ao professor Luciano Victor Barros Maluly, que aceitou orientar o meu trabalho e foi essencial para que a produção deste fosse o mais rica

em conteúdo e bem executada possível, além de toda a atenção, disponibilidade e paciência ao longo do processo.

RESUMO

Este trabalho se desenvolve em formato de podcast e busca apresentar ao ouvinte como ocorreu o processo de popularização do consumo de conteúdos vinculados ao futebol europeu no Brasil.

O projeto se apoia em escritos de pesquisadores que se propuseram a estudar os efeitos que o futebol proporcionou sobre a população brasileira, além de contar com referências de trabalhos prévios sobre diferentes aspectos do esporte e, principalmente, entrevistas com agentes que fizeram parte do processo de popularização do futebol europeu no país por meio de seus trabalhos em meios de Comunicação.

Além disso, o trabalho se propõe a disponibilizar ao ouvinte, em formato de áudio, reproduções de alguns programas e transmissões que fizeram parte deste processo.

Assim, o podcast visa proporcionar ao espectador uma experiência completa para que ele entenda como se deu o fenômeno de aceitação e massificação do futebol europeu entre os brasileiros.

Palavras-chave: futebol, europa, jornalismo, esporte, televisão, comunicação, internet, jornal

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: O futebol do outro lado do Atlântico

ANO: 2023

AUTOR: Tiago Sameshima de Medeiros

ILUSTRAÇÕES: Tiago Medeiros

CRÉDITO DOS ÁUDIOS: TV Bandeirantes (reprodução), TV Cultura (reprodução)

SUMÁRIO

1.0. INTRODUÇÃO	10
2.0. JUSTIFICATIVA	11
3.0. OBJETIVOS	12
4.0. METODOLOGIA	13
5.0. EPISÓDIOS	15
5.1. PILOTO - A CHEGADA À TELINHA	15
6.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
7.0. REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	20
APÊNDICE A - Roteiro Episódio 1 - PILOTO	20
APÊNDICE B - Roteiro Episódio 2 (POSSÍVEL CONTINUAÇÃO DO PODCAST)	34
APÊNDICE C - Roteiro Episódio 3 (POSSÍVEL CONTINUAÇÃO DO PODCAST)	49

1.0. INTRODUÇÃO

Na virada do século XIV para o século XX, através de membros da elite paulistana, como Charles Miller, o futebol foi trazido da Inglaterra, ensinado aos brasileiros e introduzido no cotidiano do país. Com o passar do tempo, a prática do esporte passou a se popularizar, atravessou as camadas sociais da sociedade brasileira, passou a atingir cada vez mais pessoas e se tornou uma prática profissional nos anos 30.

A partir deste processo, com o passar das décadas do século XX, o futebol começa a ter uma importância cada vez maior em termos de entretenimento e lazer entre a população, seja como prática esportiva ou objeto de observação.

Este segundo aspecto passa a ser ainda agravante com a presença do noticiário esportivo no rádio a partir dos anos 30 e na televisão a partir da década de 60.

Assim, o futebol tem o seu alcance aumentado e é catapultado a um patamar de paixão nacional, com os principais jogadores que por aqui atuavam sendo alçados ao papel de heróis de milhões de torcedores, tudo isso potencializado pela conquista de três Copas do Mundo entre o final da década de 50 e início dos anos 70.

Porém, passada a euforia do tricampeonato mundial, o constante crescimento do futebol brasileiro passa a esbarrar em limitações como a profissionalização dos agentes inseridos na organização do esporte e suas entidades, além do aumento da possibilidade de intercâmbio do nosso futebol viabilizada pela globalização mundial.

Desta forma, o futebol europeu passa a receber diferentes protagonistas exportados do Brasil, e também de todo o restante do globo, provocando a atenção mundial para o esporte praticado no Velho Continente a partir da década de 80.

2.0. JUSTIFICATIVA

Apesar de ser amplamente admirado e consumido pelos torcedores, o futebol brasileiro, a partir da década de 80, passa a ter uma concorrência crescente de conteúdos vinculados ao esporte praticado na Europa.

Gradativamente, equipes, campeonatos e jogadores atuantes no continente europeu passaram a ser objetos cada vez mais recorrentes entre os assuntos veiculados em mídias esportivas presentes nos meios de Comunicação, ao ponto de concorrer com outras modalidades e a própria atenção dada ao futebol brasileiro.

Sendo assim, torna-se relevante entender as motivações e explicações para que o público brasileiro dividisse sua atenção e agregasse ao seu cotidiano o consumo de futebol europeu.

E ainda, diante da perspectiva dos agentes presentes na imprensa brasileira, há espaço para que se façam questionamentos e entender o porquê dos meios de Comunicação acrescentarem o futebol europeu em suas pautas.

Para que então, através de uma pesquisa de reconstrução histórica, relatos de consumidores e produtores de conteúdo sobre futebol europeu, possa-se construir um material capaz de organizar as informações e explicar como se deu o processo de popularização do futebol praticado no Velho Continente em nosso país.

Desta forma, surge este podcast, que visa apresentar em formato de áudio as explicações encontradas para estes questionamentos por meio de um trabalho minucioso de estudo bibliográfico e entrevistas com agentes que fizeram parte do processo de introdução do futebol europeu ao cotidiano do jornalismo esportivo brasileiro.

Concomitante a isso, a modalidade em áudio propicia um aumento da imersão dos espectadores no assunto, ao oferecer a voz dos personagens citados e passagens reais que estiveram presentes em transmissões e programas relacionados ao esporte jogado no continente europeu.

3.0. OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo, primeiramente, reunir passagens bibliográficas de pesquisadores que buscaram, ao longo de suas obras, estudar como o futebol impactou os costumes e o cotidiano da população brasileira ao ponto de se tornar uma paixão nacional, atrelando esses estudos ao recorte do futebol europeu.

Aliado a esse aspecto, o podcast também visou dar a palavra aos agentes da imprensa brasileira que participaram do processo de abertura dos meios de Comunicação ao esporte praticado na Europa para que os próprios entrevistados pudessem explicar as causas e consequências deste movimento na imprensa esportiva do nosso país.

Ao final do trabalho, atrelando esses pontos, acredita-se que o material pode explicar, seguindo uma linha do tempo, excertos teóricos e depoimentos, como aconteceu a exposição do futebol europeu no Brasil e qual o impacto dos meios de Comunicação neste processo, através da modalidade de mídia sonora.

4.0. METODOLOGIA

Após a definição de que o trabalho seria realizado no formato de podcast, a execução do projeto começou a ser realizada através da reunião de autores e materiais bibliográficos que proporcionariam a base teórica condizente aos objetivos do trabalho.

Em seguida, foi preciso prospectar, convidar e consolidar as entrevistas com os agentes que trabalharam e trabalham com futebol europeu na imprensa esportiva brasileira. Neste processo, foram feitas ao todo 16 entrevistas com profissionais de diferentes funções dentro da área da Comunicação.

Foram eles:

- André Henning - Narrador de jogos da UEFA Champions League pela TNT Sports
- Antero Greco - Ex-correspondente no Brasil do diário italiano Corriere dello Sport e atualmente comentarista da ESPN
- Cacá Fernando - Ex-narrador do Campeonato Alemão pela TV Cultura, e atualmente apresentador e narrador pela TV Bandeirantes
- Cláudio Zaidan - Comentarista da Rádio Bandeirantes
- Denis Gavazzi - Diretor Geral de Esportes do Grupo Bandeirantes
- Flávio Prado - Comentarista do Grupo Jovem Pan
- João Castelo-Branco - Correspondente Internacional na Inglaterra pela ESPN
- Jorge Natan - Redator e produtor de futebol internacional no portal ge.globo
- Jota Júnior - Ex-narrador do Campeonato Italiano na TV Bandeirantes
- Leonardo Bertozzi - Comentarista de futebol europeu da ESPN
- Mário Marra - Comentarista de futebol europeu da ESPN
- Matheus Spadari - Produtor de transmissões da Premier League da ESPN
- Paulo Andrade - Narrador de futebol europeu na ESPN
- Roberto Muylaert - Ex-presidente da TV Cultura
- Rodrigo Bueno - Comentarista de futebol europeu da ESPN
- Ubiratan Leal - Comentarista de futebol europeu da ESPN

As entrevistas variaram nas modalidades presencial e remoto. No caso das conversas realizadas à distância, os programas utilizados para gravação do áudio foram o Zencastr (plataforma especializada em produção de podcasts) e o Zoom (plataforma especializada em chamadas de vídeo).

Com a pesquisa bibliográfica e as entrevistas feitas, foi iniciado o processo de produção dos roteiros, criando uma simbiose entre todo o material coletado. Em seguida, foram adicionados aos roteiros pequenos trechos em áudio que complementassem o podcast, além da escolha das trilhas sonoras e das vinhetas.

Assim, o próximo passo do trabalho foi a execução do projeto em áudio do piloto do podcast, que foi editado no programa DaVinci Resolve, software disponibilizado aos usuários de forma gratuita que apresenta uma boa qualidade de edição sonora.

Após a finalização da versão final do piloto do podcast, com o aval do professor orientador, o projeto ficou pronto para ser disponibilizado nos diversos agregadores de áudios presentes no mercado como YouTube, Spotify, Deezer, SoundCloud, entre outros.

Ainda, o piloto do podcast poderá ser veiculado pela Rádio USP, dentro do programa Universidade 93,7, que vai ao ar aos domingos, das 11h às 11h30.

Além disso, a ideia é que o projeto seja disponibilizado gratuitamente para que todas as pessoas com acesso à internet possam consultá-lo da forma como preferirem.

5.0. DESCRIÇÃO EPISÓDIO PILOTO

5.1. PILOTO - A CHEGADA À TELINHA

O primeiro episódio, e piloto, do podcast “O futebol do outro lado do Atlântico” começa fazendo um pequeno retrospecto da situação estrutural do futebol brasileiro na década de 80, mostrando ao ouvinte o contexto em que o surgiu o movimento de aumento da atenção ao futebol europeu.

Neste ponto de partida, o futebol brasileiro acabara de passar por uma grande decepção na Copa do Mundo de 1982, na Espanha, com uma eliminação dolorosa para Itália de um time recheado de estrelas de times nacionais.

Aliado a isso, os maiores astros da seleção canarinho, como Falcão, Sócrates, Zico, entre outros, iniciaram um êxodo do Brasil rumo ao futebol italiano, encontrando-se com astros de outros países, no que era visto como o campeonato nacional mais glamouroso do mundo.

Assim, a imprensa esportiva brasileira, observando essas movimentações, passa a abrir espaço paulatinamente para transmissões e informes sobre o que acontecia no futebol praticado no continente europeu.

E este processo acabou sendo consolidado dentro do projeto idealizado pelo jornalista Luciano do Valle, realizado na TV Bandeirantes, nomeado como “Show do Esporte”, que ampliou a promoção de diferentes modalidades na televisão aberta brasileira.

Além da televisão, a mídia escrita também é abordada no podcast, uma vez que também foi impactada por aumento de espaço fornecido às pautas referentes ao futebol europeu.

Ainda, o episódio aborda como o horizonte de campeonatos e clubes a serem aclamados pela imprensa esportiva passou a aumentar com a chegada dos anos 90 e os aspectos diferentes da esfera esportiva, como o acesso a novas culturas e a ligação propiciada a descendentes de imigrantes europeus no Brasil ajudaram o tema a se popularizar no país.

6.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do podcast, foi possível observar as causas e consequências no processo de popularização de conteúdos vinculados ao futebol europeu no Brasil, seja pelo viés dos meios de Comunicação, seja pelo prisma dos consumidores.

Como uma grande fonte de informações para a população, a imprensa impactou a sociedade a consumir mais materiais relacionados a campeonatos, clubes e jogadores estabelecidos na Europa, principalmente no aspecto de primeiro contato, porém, não foi um fator único.

O nível do esporte praticado nos países europeus, a presença de jogadores brasileiros por lá, o elemento da curiosidade, entre outros fatores, contribuíram para a popularização do tema.

Assim, iniciou-se uma relação de oferta e demanda dessa temática, que culminou em um panorama de retroalimentação de interesse e procura da veiculação de informações sobre o futebol europeu.

7.0. REFERÊNCIAS

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses: Futebol e Cultura de Massa no Brasil**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

HEIZER, Teixeira. **O Jogo Bruto das Copas do Mundo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Tradução: A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983. Título original: Soccer Madness: Sport and Social Integration in Brazil.

GURGEL, Anderson. **Futebol S/A: A economia em campo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.

ROBINSON, Joshua; CLEGG, Robinson. **A Liga: Como a Premier League se tornou o negócio mais rico e revolucionário do esporte mundial**. Tradução: Carlos Eduardo Mansur. 1 ed. Rio de Janeiro: Versal, 2020. Título original: The Club: how the Premier League became the richest, most disruptive business in sport.

JR., Reali. **Às margens do Sena**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

FONSECA, Ouhydes Joao Augusto da. **Cartola e o jornalista: influência da política clubística no jornalismo esportivo de São Paulo**. 1982. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

HOFMAN, Gustavo. **Primeira transmissão, retorno da Bundesliga, jogo mais marcante: Gerd Wenzel relembra a carreira**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/gustavohofman/765325_primeira-transmissao-retorno-da-bundesliga-jogo-mais-marcante-gerd-wenzel-relembra-a-carreira. Acesso em: 10.Jan.2023.

BUENO, Rodrigo. **Metade das torcidas estrangeiras no Brasil é de clubes da Inglaterra; veja pesquisa**. São Paulo, 2021. Disponível em:

https://www.espn.com.br/blogs/rodrigobueno/776329_metade-das-torcidas-estrangeiras-no-brasil-e-de-clubes-da-inglaterra-veja-pesquisa. Acesso em: 10.Jan.2023.

VALLE, Emmanuel do. **Como o futebol internacional era transmitido para o Brasil antes das TVs a cabo.** Niterói, 2015. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/rodrigobueno/776329_metade-das-torcidas-estrangeiras-no-brasil-e-de-clubes-da-inglaterra-veja-pesquisa. Acesso em: 10.Jan.2023.

CRUZ, Beatriz. **Lei Bosman: como ela mudou com o futebol de clubes e seleções.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/lei-bosman-como-ela-mudou-com-o-futebol-de-clubes-e-selecoes/>. Acesso em: 20.Jan.2023.

SIMÕES, Alexandre. **Um em cada três brasileiros torce para algum time europeu; Real Madrid lidera.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/um-em-cada-tres-brasileiros-torce-para-algum-time-europeu-real-madrid-lidera/>. Acesso: 11.Abr.2023

SIMÕES, Alexandre. **Espanhol e Inglês disputam posto de liga “queridinha” dos torcedores brasileiros.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/um-em-cada-tres-brasileiros-torce-para-algum-time-europeu-real-madrid-lidera/>. Acesso: 11.Abr.2023

SOUZA, Fábio Augusto Pera de; ANGELO, Claudio Felisoni de. **O fim do passe e seu impacto sobre o desequilíbrio competitivo entre as equipes de futebol.** Revista de Administração - RAUSP. 2005; 40(3):280-288. ISSN: 0080-2107. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417392006>. Acesso em 11.Abr.2023.

RAMOS, Murilo César; MARTINS, Marcus. **A TV por Assinatura no Brasil: conceito, origens, análise e perspectivas.** Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/DANIEL/TV+a+cabo/A+TV+por+Assinatura+no+Brasil.pdf>. Acesso: 11.Abr.2023

A MÃO de Deus. Direção: Paolo Sorrentino. Produção: Lorenzo Mieli. Roteiro: Paolo Sorrentino. Itália: Netflix, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO EPISÓDIO 1 - PILOTO - A CHEGADA À TELINHA

TEC VINHETA DE ABERTURA UNIVERSIDADE 93,7

TEC BG/SD VINHETA DE ABERTURA PODCAST O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO - Apito + Torcida comemorando gol

LOC

- + (!) Olá, ouvintes do programa Universidade 93,7!
- + Eu sou Tiago Medeiros e apresento a vocês o podcast “O futebol do outro lado do Atlântico”.
- + Neste podcast serão mostrados detalhes sobre a cobertura midiática do futebol europeu em nosso país.
- + A ideia é que possamos analisar passagens teóricas de acadêmicos que estudaram o fenômeno futebolístico no Brasil.
- + E também ouvir depoimentos de diversos profissionais que fizeram e fazem parte da imprensa esportiva brasileira para conhecermos os bastidores dessa linha do tempo.
- + Nosso grande objetivo aqui é descobrir como ocorreu o processo de massificação do futebol do Velho Continente no Brasil.
- + (?) Afinal, quem nunca se encantou com um time ou jogador atuando na Europa?
- + Bom, agora que já sabemos a dinâmica desse projeto, é hora de começar a nossa jornada.
- + O ponto de partida é o ano de 1980 e os primeiros passos desse assunto nos veículos de comunicação do Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - O BRASIL NA VANGUARDA DO FUTEBOL

LOC

- + Antes de ter contato direto com o futebol europeu de clubes, os torcedores e amantes do esporte já tinham seus times e ídolos aqui no Brasil.

- + No entanto, o futebol brasileiro vivia naquela época um período de êxodo dos grandes destaques que atuavam no país.
- + Nomes como Falcão, Toninho Cerezo, Zico, Sócrates e Júnior, que brilhavam nos campeonatos locais, foram desfilar seu jogo na Itália. À época, a grande vitrine do futebol mundial.
- + E esses jogadores se postularam à oportunidade de desbravar o futebol europeu de clubes após a disputa da Copa do Mundo de 1982, na Espanha, com a Seleção Brasileira.
- + Treinados por Telê Santana, eles fizeram parte de um time que marcou a memória daqueles que puderam presenciar, seja in-loco ou pela televisão, os jogos daquele mundial.
- + Esse é apenas um pequeno exemplo dos lances contados na voz de Luciano do Valle, à época narrador da TV Globo para o Mundial da Espanha, que ficaram eternizados para os amantes do futebol.
- + Isso fica evidenciado pelas palavras do jornalista Teixeira Heizer que, em seu livro “O jogo bruto das Copas do Mundo”, define a Seleção Brasileira da Copa de 82 com a seguinte frase: “Telê arma um time perfeito, mas perde”.
- + Ainda, segundo Heizer: “Telê tinha plena confiança na equipe e estava bastante estimulado com o noticiário da imprensa internacional. O diário francês L’Équipe acabara de comentar a beleza do futebol do grupo brasileiro, indicando tratar-se de um estilo de vanguarda, certamente o melhor que se praticava no mundo.”

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - VOA CANARINHO

- + Apesar de brasileiro, esse tal “melhor futebol do mundo”, reconhecido pela imprensa internacional, estava sendo exportado.
- + E era de se esperar que os torcedores reagissem a esse movimento, aumentando seu interesse pelos jogos disputados no Velho Continente.
- + Se até 1980, as informações sobre os campeonatos disputados na Europa ficavam restritas às tabelas que eram publicadas nos jornais com os resultados dos jogos de alguns campeonatos europeus.
- + A partir desse momento, surge uma demanda muito maior pelo que acontecia a cada final de semana no futebol europeu.
- + Um dos jornalistas que participou das primeiras transmissões do Campeonato Italiano na televisão brasileira na década de 80 foi Jota Júnior.

- + Natural de Americana, interior de São Paulo, o narrador iniciou sua carreira no final da década de 60, em sua cidade natal.
- + Depois, passou pela Rádio Brasil de Campinas e Rádio Gazeta de São Paulo até iniciar seus trabalhos na Rádio Bandeirantes em 1980.
- + Dentro do grupo Bandeirantes, Jota foi, em suas palavras, puxado por Luciano do Valle para fazer parte do projeto de futebol internacional na televisão.
- + E agora ele nos conta mais sobre como ocorreu esse momento de transição no foco dado pela imprensa brasileira aos times europeus.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - TARANTELLA

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Quando eu estava na Rádio Bandeirantes...

Deixa: Foi o primeiro grande impulso, o primeiro despertar.

Final: 2 minutos e 11 segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - O FUTEBOL BRASILEIRO FICANDO PARA TRÁS

LOC

- + A partir de então, os torcedores tinham acesso a alguns jogos, ainda que esporádicos, do Campeonato Italiano na televisão, podendo acompanhar a trajetória de grandes jogadores brasileiros no Velho Continente.
- + Porém, essas transmissões concorriam com futebol brasileiro, que era um produto mais estabelecido nas emissoras televisivas, mas que vivia um dilema.

- + Segundo Ronaldo Helal, em seu livro, Passes e Impasses: Futebol e Cultura de Massa no Brasil, o futebol brasileiro estava em um processo incompleto de modernização da sua estrutura organizacional.
- + Isso porque os diretores dos clubes, federações e jogadores viviam impasses em relação à profissionalização dos dirigentes, à queda de público nos estádios e intervenção estatal no futebol.
- + Sobre essa realidade, Helal relata que: “O segredo para a ressurreição do futebol brasileiro, estádio cheios e craques em campo estava em promover a modernização administrativa e preservar certos elementos tradicionais do espetáculo, como a presença de ídolos e o estilo lúdico de jogo.”
- + Porém, enquanto isso não ocorria, o futebol brasileiro começa a enfrentar uma concorrência de peso na atenção dos torcedores.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - OLÉ

LOC

- + Apesar desses percalços que o futebol brasileiro passava, os campeonatos europeus também tinham um problema a ser superado, a barreira geográfica.
- + Enquanto os meios de comunicação tinham fácil acesso a informações dos clubes brasileiros e transitavam pelos estádios e centros de treinamento com setoristas, os materiais sobre as equipes e jogadores atuantes no Velho Continente eram escassos.
- + Assim, os jornalistas brasileiros tiveram que se desdobrar para encontrar formas de conseguir informações primordiais para as transmissões e o noticiário do futebol europeu.
- + E um dos profissionais pioneiros neste serviço dentro das redações foi Antero Greco.
- + Desde meados dos anos 70 trabalhando no jornal Estado de São Paulo, Antero tornou-se uma referência em futebol internacional.
- + Além do seu trabalho no Brasil e sua fluência em italiano, Antero passou a reportar também para o diário Corriere Dello Sport, conseguindo uma ligação direta com a Terra da Bota.
- + Outro profissional atuante neste período foi Cláudio Zaidan.
- + Comentarista não só de esportes, mas também do noticiário político, Zaidan, já naquela época, enxergava a importância do futebol europeu para o público presente no rádio.

+ Os dois jornalistas nos contam mais sobre suas experiências nesse processo de adaptação à nova demanda no jornalismo esportivo brasileiro.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - FUNICULI FUNICULA

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Eu gostava muito de acompanhar o que acontecia fora do Brasil...

Deixa: Vinha uma semana, dez dias depois.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - CHUTE

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: As pessoas começaram a não ler apenas nas revistas...

Deixa: com o Telex você já tinha o noticiário mais próximo.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - BELLA CIAO

LOC

+ Como disseram Antero Greco e Cláudio Zaidan, mesmo com as dificuldades tecnológicas, a imprensa esportiva brasileira encontrava formas de superar essas adversidades e passou a abordar o futebol europeu com uma frequência semanal nos noticiários esportivos.

- + Isso porque, de acordo com Janet Lever, socióloga que se dispôs a estudar o comportamento e as tendências dos torcedores brasileiros no livro “A Loucura do Futebol”, o amante do esporte sente-se internacional ao saber os nomes dos clubes, jogadores e o que acontece no continente europeu.
- + Segundo Lever: “O esporte ajuda a relacionar as pessoas nas complexas sociedades modernas. O caso do futebol no Brasil mostra que o esporte liga pessoas, grupos, cidades e regiões num único sistema nacional, assim como liga as nações num único sistema mundial.”
- + “Através dos círculos cada vez mais amplos de competição, há um renovado senso de coletividade. Os homens de meu estudo sorriram ao recordarem os nomes de veteranos da Copa do Mundo e ao identificarem fotografias dos ídolos locais do futebol; o simples ato de reconhecerem símbolos comuns fez com que se sentissem ‘por dentro’”.
- + Assim, entende-se que os telespectadores que se conectavam com esse novo conteúdo passam a se agrupar, fazendo um novo fenômeno como o que já acontecia na formação das torcidas de times brasileiros.
- + Aliado a isso, surgem as figuras de Luciano do Valle, Silvio Lancellotti e Giovanni Bruno, que de formas diferentes, foram atores importantes na popularização e autenticidade das transmissões de futebol europeu.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - O CALCIO VIRA SUCESSO NA TELINHA

- + Lembrando que você está ouvindo o podcast “O Futebol do outro lado do Atlântico”
- + Eu sou Tiago Medeiros e nosso grande objetivo aqui é descobrirmos juntos como ocorreu o processo de popularização do futebol europeu no Brasil.
- + Luciano do Valle encabeçou o projeto na TV Bandeirantes que deu origem ao Show do Esporte.
- + Esse programa ia ao ar durante mais de 6 horas na manhã e tardes de domingo e teve um papel importante na promoção de conteúdos esportivos na televisão aberta a partir de 1980
- + Entre essas transmissões estavam os jogos do Campeonato Italiano, que passaram a entrar na rotina semanal dos amantes do esporte.
- + E Antero Greco relembra a importância desse projeto para mudar a forma como o público brasileiro passou a consumir futebol europeu no Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - Abertura Show do Esporte

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: O show do esporte foi muito importante

Deixa: ciúmes dos concorrentes.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - O MUNDO ALÉM DA TERRA DA BOTA

LOC

- + Além de ser entretenimento, o futebol também era fonte de conhecimento em uma época em que não havia acesso à internet.
- + Assim, as transmissões passaram também a fornecer informações que antes estavam restritas aos livros e a estudos mais minuciosos sobre o continente europeu.
- + O jornalista Ubiratan Leal, que atualmente é comentarista dos canais ESPN e trabalha diretamente com futebol europeu, à época teve sua atenção chamada ao futebol internacional também por esse aspecto.
- + E ele nos fala mais sobre como o processo de introdução das transmissões de futebol europeu significou um novo meio de contato com a expressão cultural presente no Velho Continente.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - torcida comemora

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Desde aquela época eu comecei,

Deixa: cenário local de futebol.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - torcida aplaude

LOC

- + Além de uma nova forma de adquirir conhecimento, o futebol europeu também tinha vínculos com o público por uma questão de nacionalidade.
- + Imigrantes e descendentes de um país europeu viam nas transmissões uma forma de se conectar com o seu país de origem.
- + E atrelado a esses aspectos, o público que foi impactado pelas primeiras transmissões de futebol europeu passou a aumentar sua demanda por mais campeonatos e mais informações.
- + Logo, a imprensa esportiva brasileira não ficou parada e tratou de evoluir o cardápio de informações sobre o futebol europeu no país a partir dos anos 90 do século passado.
- + Assim, as emissoras TV Globo, TV Manchete e a própria TV Bandeirantes aumentaram o cardápio de times europeus com jogos transmitidos no Brasil.
- + E partidas do Campeonato Espanhol, Inglês e Português, entre outros, também passaram a fazer parte da grade dessas emissoras.
- + No entanto, a resposta mais certa para essa busca foi oferecida pela TV Cultura e caiu nas graças do público por um outro aspecto.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - ABERTURA CULTURA CAMPEONATO ALEMÃO

LOC

- + Se as grandes estrelas do futebol mundial ainda se concentravam na Itália no início dos anos 90, a Alemanha chamava a atenção dos telespectadores por um motivo diferente.
- + Em um momento no Brasil em que as transmissões ainda enfrentavam dificuldades tecnológicas, os países europeus saíam na frente também neste quesito.
- + E no caso da Alemanha, o destaque visual das transmissões era ainda maior se comparado com as nações vizinhas.
- + Por outro lado, vale citar que, em termos financeiros, a Bayer, uma empresa farmacêutica alemã, patrocinou a chegada dos jogos germânicos ao Brasil, propiciando que a TV Cultura investisse no projeto.
- + O jornalista Ubiratan Leal relembra quais eram esses aspectos que fizeram com que as partidas do Campeonato Alemão comessem a chamar uma grande atenção do público.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - Torcida do Borussia

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: A Cultura começa a passar

Deixa: no futebol alemão que a gente conheceu

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - A EUROPA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS

LOC

+ Apesar dos números de audiência na televisão e do aumento da demanda por mais jogos e mais times europeus serem transmitidos, se engana quem pensa que o futebol europeu na imprensa esportiva já era visto como um sucesso.

- + Por exemplo, a atenção dada pelos jornais impressos ao futebol europeu era muito distante do espaço conquistado na televisão.
- + Sem os recursos gráficos e a emoção das transmissões dos jogos ao vivo, os cadernos esportivos ainda estavam limitadas a cobertura do noticiário dos clubes brasileiros na década 90
- + E assim como na década anterior, o espaço que os times europeus possuíam nos jornais ainda ficava restrito às tabelas com os resultados dos jogos de alguns campeonatos.
- + Porém, com um espaço a mais conquistado, as colunas semanais.
- + O caso mais célebre de colunista pioneiro no exercício de exposição do futebol europeu na mídia impressa é de um jornalista já citado no podcast: Silvio Lancellotti.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Personagem importante da divulgação do futebol europeu na mídia brasileira, Lancellotti contribuiu por décadas com seu conhecimento sobre o esporte disputado em terras europeias
- + Infelizmente, em 13 de setembro de 2022, o jornalista veio a óbito aos 78 anos, mas não sem antes deixar um grande legado.
- + No jornal Folha de São Paulo, Lancellotti trazia crônicas sobre diferentes aspectos do futebol europeu, assim como seus comentários nas transmissões do Campeonato Italiano.
- + No entanto, como já citado, o espaço para se falar sobre os causos futebolísticos do Velho Continente era curto e não aumentou até que Lancellotti deixasse sua coluna sobre futebol europeu vaga para outro jornalista.
- + Neste caso, o encarregado por herdar a oportunidade de falar sobre times e jogadores europeus, ainda que de forma reduzida, foi o jornalista Rodrigo Bueno.
- + Hoje comentarista de jogos de futebol europeu nos canais ESPN, Rodrigo Bueno teve um papel importante na divulgação dos campeonatos disputados no Velho Continente em um dos jornais com maior tiragem do país.
- + E ele nos conta como encarava esta tarefa de ser um expoente do assunto no jornalismo impresso dos anos 90.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - som de troca de passes

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Começou a explodir

Deixa: vai dominar o mundo

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO - Torcida comemora gol

- + Essa “dominação mundial” citada por Bueno ficou mais próxima do Brasil a partir novidades tecnológicas disponibilizadas aos brasileiros em meados da década de 90.
- + Mas ficamos por aqui neste episódio do Podcast “ O futebol do outro lado do Atlântico”.
- + Neste programa, pudemos ouvir passagens teóricas de acadêmicos que estudaram o fenômeno futebolístico no Brasil.
- + E também ter acesso depoimentos de diversos profissionais que fizeram e fazem parte da imprensa esportiva brasileira para conhecermos os bastidores dessa linha do tempo.
- + Assim, vimos como ocorreu o processo de popularização do futebol europeu no Brasil.
- + Eu sou Tiago Medeiros, também produtor deste programa, que contou com a contribuição de João Antonio Marques Costa na locução das citações bibliográficas, e de José Carlos de Medeiros na locução das vinhetas deste podcast.
- + Agradeço pela sua audiência, um abraço e até mais!

TEC BG/SD VINHETA DE ENCERRAMENTO - Apito Final (fazer na mão) X

Este podcast é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo de Tiago Sameshima de Medeiros na Universidade de São Paulo, realizado em 2023.

TEC VINHETA DE ENCERRAMENTO UNIVERSIDADE 93,7

(fim)

TRECHOS BRUTOS DAS SONORAS DECUPADOS

Jota Júnior

Eu acho que aqui foi o grande o grande impulso para que o brasileiro se ligasse no futebol internacional porque uma coisa é você acompanhar pelo jornal pelas revistas, né? Na época alguns até ouviam no rádio pelas ondas curtas e tal as emissoras de fora, mas ali foi o visual, né? Ali você tinha a imagem de um campeonato europeu, né de um dos campeonatos europeus, né?

A partir de quando a Bandeirantes começou a mostrar o campeonato italiano foi aí onde nós tivemos também acesso aos maiores nomes da história do futebol mundial, né? Quem não se lembra daquele Milan dos anos 80, né daquela Juventus dos anos 80 do Nápoles depois com Careca com Maradona. Enfim, ali foi a vitrine para que o brasileiro pudesse ver o campeonato italiano. Vamos ver como é que eles estão jogando, como é que nós estamos fazendo? Como é que está o nosso futebol em relação a ele, né? O campeonato italiano, eu acho que foi ali o primeiro grande impulso, o primeiro grande despertar pro brasileiro que gosta de futebol pro futebol europeu.

Antero Greco

Eu gostava muito de acompanhar o que ocorria fora do Brasil e no jornal eu acompanhava com os telegramas, né que eram o material que a gente recebia das agências internacionais de notícia e eu também tentava sintonizar emissoras de fora nas ondas médias, né? Uma das ondas curtas de rádio que achava sensacional pegar era a RAI, a BBC e emissoras da União Soviética que era uma forma também de saber notícias do Brasil, mas que eram aqui censuradas já que a gente ainda vivia a ditadura militar.

Eu escrevia no Estadão com o material que vinha das agências italiana, espanhola, norte-americana, francesa e da Alemanha. Vinha muito material com os resultados, com notícias e eu conheço elaborava meus textos. Depois de 80 foi um marco na minha vida na minha carreira porque eu passei a ter uma linha direta com a Itália e quando eu tinha alguma dúvida, eu ligava para redação do Corriere dello Sport e eles me passavam contatos de jogador ou me explicavam histórias que estavam rolando lá tinha também.

Um colega nosso que se chama João Zicardi trabalhava na embaixada brasileira em Milão e era um apaixonado por futebol e era leitor do Estadão e Jornal da Tarde, ele durante anos comprava jornais como a gente comprava aqui e ele guardava alguns, fazia um pacote ia no escritório da Varig em Milão e mandava para mim. Eu recebia os jornais italianos e eu lia e aproveitava para ficar por dentro de que acontecia lá para fazer algumas matérias no Estadão depois anos mais tarde eu também comprava as revistas, né? Mas vinham uma semana, 10 dias depois.

Cláudio Zaidan

As pessoas começaram não apenas a ler na revista porque por exemplo uma revista vinha a tabela de todos os campeonatos europeus, eu me lembro de uma época em que eu fazia um tabelão europeu no rádio para noticiar. Só que não tinha internet e a gente conseguia resultados do italiano, do espanhol, do inglês e acabou. Os outros sabe o que eu fazia? Eu ligava na redação do Diário Popular e falava com Antero.

E o Antero, lá no Diário Popular, ele recebia informações do campeonato belga, campeonato português e ele me passava com muita paciência resultado por resultado e depois eu levava aquilo para o ar, não você não tinha outro meio. Com o telex você já tinha o noticiário mais próximo.

Antero Greco

O show de esporte foi muito importante nisso, ele começou em 82 depois da Copa do Mundo, o Luciano do Valle e o Juarez Soares saíram da Globo foram para essa aventura nova na Bandeirantes que não era Band na época.

Foi muito importante o trabalho da Bandeirantes nesse aspecto foi fundamental para que se começasse a ter um conhecimento do futebol do espetáculo, né? Da bola que se praticava fora do Brasil e uma chance também de ver ídolos nossos.

Aquela coisa que parecia muito distante, né muito fora da nossa realidade passou a ser incorporada então começaram até surgir fãs clubes de Roma de Juventus Internacional e outros clubes da Itália e até então era só mesmo a Itália se a memória não me trai que passava e TV aberta, não é depois da TV fechada que teve realmente trabalho assim extraordinário e ainda tem até hoje na divulgação do futebol internacional, mas a Bandeirantes foi pioneira a ponto. Como eu disse há pouco de despertar ciúme dos clubes daqui e sobretudo dos concorrentes, né?

Leonardo Bertozzi

A maneira como era feita a transmissão possibilitou isso, sempre foi um narrador muito carismático, né? O Lancelotti que a gente teve a chance de trabalhar aqui também na ESPN, tinha o chefe Giovani Bruno dando receitas, falando de culinária, então era uma coisa muito muito leve muito muito divertida de ser acompanhar e era um hábito todo domingo.

Ubiratan Leal

Futebol internacional é um simples jeito de conhecer um pouco como que é o mundo. Pelo menos num recorte específico do futebol. Mas o futebol é uma prática que você encontra no mundo inteiro de alguma forma. Então, o mundo inteiro de alguma forma pratica futebol. O basquete é um esporte bem globalizado também. Por exemplo, todo país, toda a cultura vai ter sua música local, mas essa música local às vezes você ela tem muito pouca projeção, então assim é muito pequena, você não consegue ter muito acesso, agora futebol, cinema, e literatura tem algumas manifestações culturais assim que a humanidade produz que são praticadas no mundo inteiro.

E cada povo põe um pouco do seu jeito de ser da sua cultura na forma de praticar é esse negócio. Então ver o cinema de um país é também ver um pouco como é a cultura desse país. Como são essas pessoas, o que elas pensam, como elas se manifestam, como elas se expressam e o futebol é uma delas. O futebol está no mundo inteiro, né? Mesmo os países que não gostam muito de futebol, que não tem futebol como esporte muito popular, mas, assim, tem gente suficiente para criar um cenário local de futebol.

Ubiratan Leal

A Cultura começa a passar o Campeonato Alemão. Daí eles vão vender de uma forma diferente, não tem tanto Alemão no Brasil e eles não venderam assim, eles vendiam muito assim, tipo, a Alemanha foi campeã do mundo em 90. Então veja o Campeonato, veja o futebol campeão do mundo.

E daí a gente começar a ver o Campeonato Alemão porque o GC era mais animado ainda que o da Itália, as câmeras que os alemães usavam. Assim era que nem hoje se ter uma TV normal SD e de repente você pega uma transmissão em HD. Quando você estava vendo o futebol na TV brasileira, você via na italiana melhorava, mas quando você ia da italiana para o campeonato alemão, parecia que você tava vendo ainda mais em HD porque a cor era muito mais forte, as câmeras, a lente era melhor, a tecnologia da câmera era melhor.

Então, você tinha um super slow motion que é uma coisa que não tinha até aquele super slow motion aqui, mostrar o cara chegando, batendo na bola assim não existia na TV, no futebol alemão que a gente conheceu.

Rodrigo Bueno

Começou a explodir nos anos 90 e fizeram com que as transmissões e coberturas de futebol internacional ampliassem. Eu lembro que eu criei uma frase que hoje pouca gente entende. Não faz muito sentido para muita gente, mas é assim “o futebol mundial vai dominar o mundo.”

Essa frase, bom, é redundante, né? O futebol mundial vai dominar o mundo. Na verdade isso começou como uma espécie de protesto ou desafio dentro da Folha. Você tinha na Folha o caderno de esportes, você tinha as matérias de futebol e tinha um chapéu como a gente chama uma sessão que era futebol no mundo. Então, o futebol internacional era tratado como outra modalidade. Você tinha futebol, aí tinha vôlei, basquete, automobilismo e futebol no mundo era parte, entendeu? Como se fosse assim, realmente uma outra modalidade, uma outra categoria, não se não se misturavam as coisas.

E quando eu entrei na Folha, já em 5 de janeiro de 95, o meu chefe, que era um cara muito globalizado, foi me dando muitas oportunidades. Ele foi sacando isso, né? Assim como NBA foi crescendo. A Champions League nasceu na temporada 92/93. Então, foi aumentando cada vez mais o espaço da Champions League, sabe, foi uma coisa meio que natural. Assim, a molecada, a juventude começava a curtir. Pô, eu quero ver o esse Ajax de 95 jogar contra o Milan. E eu fui ganhando mais espaço dentro do jornal e daí eu brinquei com o futebol mundial como se fosse uma resposta de que iria dominar o mundo, entendeu?

APÊNDICE B - ROTEIRO EPISÓDIO 2 - (POSSÍVEL CONTINUAÇÃO DO PODCAST)

TEC VINHETA DE ABERTURA UNIVERSIDADE 93,7

TEC BG/SD VINHETA DE ABERTURA PODCAST O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

LOC

- + (!) Olá, ouvintes do programa Universidade 93,7!
- + Eu sou Tiago Medeiros e apresento a vocês o podcast “O futebol do outro lado do Atlântico”.
- + Este é o segundo episódio de uma série que revela detalhes sobre a cobertura esportiva e midiática do futebol europeu em nosso país.
- + Agora, vamos nos aprofundar no cenário que vivia a imprensa esportiva brasileira nos anos 90 do século passado, em termos de conteúdos sobre equipes e jogadores que atuavam no Velho Continente.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Na década de 90, os telespectadores passaram a ter uma nova alternativa para acompanhar o futebol europeu: a Televisão por Assinatura.
- + Ainda que representada por poucas empresas que ofereciam o serviço no Brasil, a Televisão por Assinatura, coloquialmente chamada também como TV a Cabo, ofereceu a uma parcela da população brasileira mais canais televisivos à sua disposição.
- + Dentre eles, pode-se citar os canais esportivos pioneiros SporTV, do grupo Globo, e TVA Esportes, do Grupo Abril, que posteriormente deu origem a ESPN Brasil.
- + No quesito do futebol europeu, a ESPN, como uma sucursal da emissora norte-americana, tinha em seu cardápio transmissões de jogos do Velho Continente.
- + Assim, de forma paulatina, a nova emissora passou a representar um novo meio de se ter contato com o futebol europeu e angariou o público interessado no assunto.

- + Sobre esse processo, o jornalista Antero Greco nos conta como foi sua experiência de ter feito parte da construção deste novo canal televisivo.
- + E, em seguida, o jornalista Denis Gavazzi comenta como a TV por Assinatura mantinha relações com a mídia impressa e a televisão aberta.

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: No começo de 94...

Deixa: comentaristas muito bons.

Final: x minutos e xx segundos

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Para você ter uma ideia...

Deixa: A gente fazia desse jeito para poder acompanhar os resultados da rodada.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Arelada às transmissões dos jogos europeus, a ESPN traz uma novidade em sua grade televisiva, que oferecia ainda mais conteúdo para os interessados pelo futebol europeu.
- + Se naquele momento o telespectador conseguia assistir apenas um jogo por vez, seja ao vivo ou em vídeo-tape.

- + A emissora elaborou uma alternativa para resumir o que de melhor acontecia nos finais de semana nos diferentes torneios do Velho Continente.
- + E dessa ideia, surgiu o programa Futebol no Mundo, que, primeiramente, tinha como viés principal mostrar os gols do maior número possível de jogos que tinham acontecido naquela semana no futebol europeu.
- + Apresentador do programa em diversas oportunidades, o jornalista Paulo Andrade comenta sobre o impacto dessa novidade naquele momento e sua evolução ao longo dos anos.

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: O Futebol no Mundo...

Deixa: casou muito essa ideia.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + O ano de 1995 também ficou marcado por uma mudança drástica na forma como ocorriam as transferências de jogadores entre os clubes europeus, que alterou os rumos do esporte no Velho Continente.
- + Voltando a 1990, o jogador belga Jean-Marc Bosman se viu “preso” ao Liège, clube de seu país natal, ao final de seu contrato.
- + Isso porque, na legislação vigente, os jogadores dependiam dos clubes nas negociações.
- + Uma vez que as equipes eram donas de seus passes, que era uma ligação jurídica maior que seus contratos.

- + Incomodado com essa situação, Bosman passou a travar uma disputa na justiça belga para que os jogadores começassem a ser tratados como trabalhadores livres para transitar entre os clubes da União Europeia.
- + E após anos de impasse judicial, em 1995, Bosman venceu a disputa nos tribunais e inaugurou ali um novo marco no futebol europeu.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

- + O jornalista Leonardo Bertozzi define, em seu texto: “A Lei Bosman se consolidou, e mudou o futebol mundial”, que a longa luta judicial do belga Jean-Marc Bosman pelo direito de escolher onde atuar lhe custou os melhores anos da carreira, mas mudou a história para quem veio depois.
- + Essa afirmação se confirma não só na liberdade dada aos atletas para negociarem livremente seus contratos.
- + Mas também reverberou na forma como os clubes podiam montar seus elencos, já que o limite de jogadores estrangeiros não passou mais a valer para jogadores da comunidade europeia.
- + Assim, equipes com mais poderio financeiro puderam se reforçar ainda com atletas europeus, causando um distanciamento de forças dentro do Velho Continente, e posteriormente mundial, proporcionado pelo dinheiro.
- + Sobre esse novo panorama, Rodrigo Bueno comenta como a Lei Bosman mudou a forma do mundo enxergar e lidar com o futebol europeu.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: A gente tem dentro do futebol

Deixa: fundamentais para essa curva explodir.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Como citado por Bueno, os impactos da Lei Bosman também surtiram efeito no futebol brasileiro.
- + Bebendo da fonte da legislação europeia, foi promulgada em 1998 a Lei Pelé, que alterou os termos das transferências de jogadores aqui no Brasil.
- + Assim como a Lei Bosman, o fato dos jogadores terem um passe foi extinguido.
- + E dessa forma, repetindo o que ocorreu na Europa, as equipes deixaram de poder negociar os contratos de acordo apenas com seus interesses.
- + Apesar deste avanço jurídico, Ronaldo Helal, no livro “Passes e Impasses: Futebol e Cultura de Massa no Brasil”, observa aspectos que diferenciavam a organização do futebol europeu do brasileiro.
- + Segundo Helal, “por muito tempo os europeus e os sul-americanos costumavam criticar os americanos por serem demasiadamente “frios” e empresariais na administração esportiva.”
- + “Entretanto, a organização do futebol em parte considerável da Europa tornou-se estritamente profissional, calculista, impessoal, racional e, em suma, profissional.”
- + Logo, via-se academicamente um distanciamento do futebol europeu para o brasileiro.
- + E especificamente na Inglaterra, a mudança total dos moldes de organização do Campeonato Inglês corroboraram com a evolução administrativa do esporte na Europa.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Assim como o futebol brasileiro, os ingleses conviviam com uma crise interna nos anos 80, evidenciada por estádios precários e o hooliganismo
- + Além de contar com marcas negativas como o desastre de Hillsborough, uma superlotação no estádio do Sheffield Wednesday em 1989 que gerou a morte de 97 pessoas.
- + Neste contexto, os principais clubes britânicos passaram a se reunir no início da década de 90 buscando uma alternativa a essa realidade, antes mesmo de mudanças como a Lei Bosman.

- + E a resposta encontrada para mudar esse panorama foi a criação de uma nova liga, independente à English League, o órgão responsável por organizar o Campeonato Inglês até então.
- + Dessa forma, efetivamente em 1992, os clubes da primeira divisão inglesa criaram a Premier League.
- + Uma liga independente que seria responsável por organizar o novo campeonato e que teve como principal mudança a concessão de maior liberdade aos clubes nas negociações de direitos de transmissão dos jogos.
- + Visto que essa é uma renda essencial aos cofres das equipes de todo o mundo.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Isso fica evidenciado no livro “A Liga: Como a Premier League se tornou o negócio mais rico e revolucionário do esporte mundial” de Joshua Robinson e Jonathan Clegg.
- + Nele está contida a fala de Sam Chilsholm aos mandatários dos clubes ingleses para convencê-los a aceitar o acordo televisivo com a emissora britânica BSkyB, atualmente, Sky Group.
- + Chilsholm prometeu ter um compromisso de tornar as transmissões de futebol ao vivo uma peça-chave da operação de modernização do futebol inglês.
- + Isso aconteceria mostrando mais partidas, apresentando mais equipes em horários diferentes e transformando jogos ordinários de meio de semana em grandes eventos televisivos.
- + Além das transmissões dos jogos, o pacote ainda consistia na exibição de horas de análise antes e depois das partidas, promovendo o jogo e fazendo ele crescer.
- + Algo que foi resumido com a seguinte frase: “Vamos ensinar sua avó a assistir futebol na televisão”

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Essas promessas foram concretizadas e a Premier League se tornou um produto de sucesso cada vez mais rentável.
- + Neste contexto, com o dinheiro recebido das cotas de televisão, que era distribuído de forma mais abrangente, e contando com a melhoria dos estádios, além das mudanças já citadas da Lei Bosman.
- + Os clubes ingleses evoluíram financeiramente de forma coletiva da década de 90 em diante, até chegar ao patamar de liga mais rentável do futebol mundial, algo que abordaremos mais adiante no podcast.
- + Ou seja, as mudanças na organização administrativa e financeira, atreladas ao entendimento da televisão como forma de angariar público e mais receita aos clubes mudou o futebol inglês.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

- + Um outro fator que beneficiou a Premier League e outros campeonatos europeus nas suas disseminações no Brasil e no mundo foram a popularização de novas mídias, como a internet e os videogames.
- + Na década de 90, os telespectadores brasileiros já tinham acesso a uma gama considerável de jogos e campeonatos europeus que a televisão aberta e por assinatura propiciavam.
- + Porém, o público ainda estava limitado a ver os conteúdos relacionados ao futebol no Velho Continente de acordo com a curadoria e oferta desses veículos de comunicação.
- + Na virada do milênio, porém, este cenário muda com a internet de banda larga, uma nova tecnologia que passa ao público o controle de selecionar, por conta própria, quais assuntos relacionados ao futebol europeu iriam consumir.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

- + Apesar de já fazer parte das redações, escritórios empresariais e até algumas residências antes dos anos 2000, a internet discada tinha um potencial limitado.
- + Além disso, levou um certo tempo até que as pessoas se acostumassem ao novo papel não só de receptor, mas também de emissor que o novo meio de comunicação proporcionava.
- + Uma vez entendida essa nova realidade, um mundo de possibilidades se abriu, e não demorou para surgir interessados em consumir e produzir conteúdo sobre futebol europeu na internet.

- + Este fenômeno começou a crescer principalmente na criação de blogs, ou seja, sites em que um usuário ou um grupo de usuários da internet elaborava um material próprio, neste caso, sobre jogadores e equipes do Velho Continente.
- + Além do movimento dos veículos de comunicação tradicionais passarem a ter seus próprios portais, para também serem atuantes jornalisticamente nessa nova mídia.
- + Os blogs também eram uma nova forma dos interessados no assunto interagirem entre si, e foi o primeiro passo na carreira de alguns jornalistas que hoje atuam na imprensa esportiva.
- + Os jornalistas Leonardo Bertozzi e Ubiratan Leal comentam sobre a influência e impacto dos blogs na forma de consumir futebol europeu.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Ali durante o período de faculdade...

Deixa: As portas foram abrindo.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: O boom dos blogs foi lá por...

Deixa: as pessoas não conheciam.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Além de passar a produzir conteúdo e se comunicar através dos blogs, o público que se interessava por futebol europeu encontrava ainda mais formas de se entreter e se informar com o passar do tempo
- + Através da internet e dos videogames, os jogos eletrônicos também começaram a ser um objeto de interesse para os amantes do futebol europeu.
- + Isso porque, neste momento, começava a crescer nas equipes europeias um ímpeto de exposição de suas marcas de forma global.
- + E nada melhor do que o alcance que a internet e os games começavam a atingir para potencializar esse interesse.
- + Os jornalistas Mário Marra e Ubiratan Leal nos contam como esse novo formato de entretenimento também auxiliou na disseminação do futebol europeu no Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Eu gostava muito da Premier League...

Deixa: só me fortaleceu.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Eu acho que um salto

Deixa: dá um novo salto.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

+ Apesar de significarem uma nova forma de consumir informações sobre futebol europeu, essas inovações tecnológicas, por conta do valor financeira atrelado a elas, ainda não impactava a população de forma massificada.

+ Porém, outras iniciativas dos meios de Comunicação trataram de atuar sobre essa demanda e esse será o tema abordado no próximo episódio do Podcast “ O Futebol do outro lado do Atlântico”.

+ Eu sou Tiago Medeiros e agradeço pela sua audiência. Um abraço e até mais!

TEC BG/SD VINHETA DE ENCERRAMENTO **X**

TEC VINHETA DE ENCERRAMENTO UNIVERSIDADE 93,7

(fim)

TRECHOS BRUTOS DAS SONORAS DECUPADOS

Antero Greco

Eu começo em 94, recebi um convite para participar do Cartão Verde na TV Cultura. Me disseram que tinha aparecido um projeto novo de TV a cabo, o Trajano estava à frente disso e que ele não iria conseguir conciliar os dois trabalhos de comentarista nessa TV a cabo e no Cartão Verde. Então ele vai sair e eu quero você aqui tudo bem? Falei “nossa, que honra!”

Tá. Isso foi num dia, no dia seguinte, me ligaram dizendo “esquece a nossa conversa de

ontem. O Trajano chegou a um acordo aqui com a direção da Cultura. Ele não vai comentar nessa TV nova, ele vai ser apenas o chefe da equipe e vai continuar aqui, só que ele quer falar com você". Aí eu falei com ele e ele falou "já que eu ia você ia me substituir na Cultura, me substitui aqui na TVA Esportes."

Ele falou "eu quero uma equipe de jornalistas e nosso projeto é muito bacana". Aí eu fui conhecer qual era o plano. A TV já tinha entrado no ar faz uma semana só, 10 dias, e eu achei muito bacana, muito legal. Ele falou "você vai ser comentarista, o Nivaldo Prieto o narrador, Paulo Calçade de repórter e Gilvan Ribeiro também de repórter, tá bom?" Aí eu comecei a fazer Campeonato Paulista, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, e nós teremos futebol internacional.

Então, os primeiros campeonatos que nós tivemos foram Campeonato Italiano, aí logo na sequência ele chamou o Carsughi, e também tivemos o Campeonato Americano, Campeonato Japonês, Campeonato Argentino, Campeonato Alemão, Champions League e mais alguma que eu posso ter escapado e também logo a Copa da África. E começamos a fazer também na raça, para pegar informação. Um ano depois, já em 95, junho de 95, quando virou ESPN Brasil, nós já tínhamos esses campeonatos todos e acho que depois na sequência vieram Campeonato Inglês, Espanhol, depois um pouco mais tarde o Francês e tivemos o Português. Enfim, oito, nove campeonatos internacionais.

Nós começamos também a mostrar NBA, o beisebol, o futebol americano e aquilo foi virando uma febre, imagina poder acompanhar a Itália, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal, Estados Unidos, foi muito bacana. Então, eram também anos em que os brasileiros começavam a sair, mais jogadores brasileiros, né, a estarem espalhados pelo mundo e nós tínhamos assim o padrão de qualidade que tem até hoje, muitos narradores muito bem preparados para o jogo, sabendo do que se tratava, e comentaristas muito bons.

Denis Gavazzi

Para você ter uma ideia, quando eu virei o produtor, estagiário, minha função de segunda-feira na TVA Esporte, a gente já narrava as coisas aqui. Enfim, mas a minha função de segunda-feira, o Trajano, que era o nosso diretor da época, ele gostava de acompanhar, ele era o cara de jornal antigo dos anos 60 70, ele gostava de acompanhar tabela coisa que hoje a gente abre qualquer site tá aqui classificação do campeonato . No jornal Folha de São Paulo, toda segunda-feira, ela divulgava na segunda página de esporte uma tabela geral de futebol pelo mundo. Então, tá lá todos os jogos do Campeonato Inglês que teve na rodada.

E como tá a classificação? Campeonato Francês, Campeonato Italiano, era assim que acompanhava os resultados no fim de semana mesmo não porque não tinha online, né? Então, você viu aquele jogo da Bandeirantes, você sabia quanto foram os outros jogos porque tinha um cara que era rádio escuta aqui e ficava ligando pra Itália para saber como estavam os jogos, entendeu? E passava pro narrador. Era assim que funciona. e aí o Trajano tinha uma pasta, essas pastas de fichário que você coloca a folha dentro de um de um plástico.

Então, minha função segunda-feira era chegar de manhã, pegar a Folha de São Paulo, cortar a tabela de campeonato em campeonato, porque eu fazia uma pasta de cada

campeonato. E a gente fazia desse jeito na antiga TVA Esportes, depois na ESPN, para poder acompanhar os resultados da rodada, é muito louco imaginar isso hoje.

Paulo Andrade

O Futebol no Mundo é o programa mais antigo, né, dos canais ESPN e é uma ousadia também enorme do Zé Trajano, que é um gênio, né? E que criou a ESPN. E esse pioneirismo com toda certeza trouxe muita gente para o futebol internacional, atraiu muita gente para o futebol internacional, até porque o programa não mudou de nome, mas ele mudou, ele foi se adequando às gerações, né? Então, no começo, ele mostrava gols, depois não bastava mais. Ele não pode só apresentar gols, ele tem que apresentar gols de lugares, de campeonatos que não são mostrados, né? Ele tem que mostrar gols de campeonato que não são mostrados normalmente e ele tem que ter lá um comentarista que entende desse campeonato para explicar o que significa aquele gol. Então, olha só como ele foi se adaptando também. Então, ele era mais engessado, ele era primeiro com os golzinhos e os offs, né, que são a leitura da narração dos gols em cima das imagens.

E depois ele foi se adaptando, o público foi exigindo mais e ele se tornou uma revista. E nessa coisa de trazer o futebol internacional para dentro da casa de quem assiste, ele passou até a entrevistas com jogadores. Então, entrevistar jogador brasileiro que está aqui de passagem no Brasil, vai no estúdio, ou então uma entrevista remota que gere notícia, então, assim o programa foi se adaptando.

Mas, com toda a certeza, o Futebol no Mundo, que começou às sextas-feiras e depois terças e sextas porque foi notado que precisávamos fazer na terça para mostrar o que aconteceu na rodada do final de semana e acabou virando todo dia basicamente, né, diário o programa. Então, assim, olha o tamanho da demanda e o tamanho da exigência de quem assiste, eu acho que esse é um ponto interessante, só sextas, terças e sextas e todos os dias, essa exigência virou muito porque as coisas estão acontecendo. Não me interessa apresentar um programa da sexta-feira com os gols da quarta-feira. A sua geração já viu esses gols sete vezes e deve ter visto ao vivo. Se não viu ao vivo, viu nos melhores momentos depois nas outras plataformas, no site da ESPN, ou mesmo o site do clube. Quem quer que seja em qualquer lugar.

Não interessa para ele esperar sexta-feira para ver coisas que ele já viu. Então, olha só como o Futebol no Mundo é um bom exemplo do jornalismo sendo adequado à velocidade daquilo que o fã de esportes, né, que o telespectador tá pedindo. Com toda certeza, o desafio foi aumentando, mas o Futebol no Mundo foi trazendo cada vez mais gente para o lado do futebol internacional, não tenho dúvida, com certeza. Acho que é um marco, assim, acho que agora falando mais pessoalmente, acho que pra qualquer pessoa que acompanhou, que gostava e que gosta de futebol internacional. Acho que é meio intrínseco assim você se interessar e você querer as informações, a apuração, o olhar de um jornalista ali sobre aquilo e acho que o casou muito essa ideia.

Rodrigo Bueno

A gente tem dentro do futebol alguns fatos muito marcantes, né? A Lei Bosman acabou explodindo o limite de estrangeiros, então a gente começou a ter clubes europeus virando verdadeiras seleções mundiais que é um cenário que quem nasceu em 99, como você já

viveu nesse mundo.

Você não pegou a época em que o Steua Bucureste ou o Estrela Vermelha ou mesmo meu querido Ajax eram times competitivos, porque tinha o limite de estrangeiros, né? Sem isso não dava para o Barcelona ter um time só de estrangeiros, tanto que o grande time do Ajax campeão europeu de 95 logo depois tem a Lei Bosman, o Barcelona contratou o time inteiro, contratou o Van Gaal de técnico, vou comprar praticamente o Ajax inteiro, a lei já permitia. E aí cria esse desequilíbrio que a gente tem hoje. A Champions League que basicamente tem meia dúzia de times, na verdade. Três ou quatro que ficam sempre brigando em cima, de vez em quando aparece ali uma surpresa, né?

Aumentaram os estrangeiros na Europa e então, por exemplo, eu lembro em 87, eu acompanhava muito a distância quando o Mirandinha foi para o Newcastle, o primeiro brasileiro a jogar no futebol inglês. Na verdade, não é. O primeiro, teve um cara nos primórdios, no começo do século XX, mas que não era muito profissional e tal. Então, nessa era moderna fica para muita gente como Mirandinha o primeiro em 87, e depois foi o Juninho que foi para o Middlesbrough, um jogador que era de Seleção Brasileira, vai para um time que ninguém conhecia o nome. Não sei nem como falar Middlesbrough, estava vindo da segunda divisão para jogar Premier League e já mostrava ali, por exemplo, a capacidade de investimento de um time praticamente desconhecido no Brasil pegando os jogadores da Seleção Brasileira.

Então, se no passado a gente via só craques. Ah, o Falcão vai pra Roma, Zico vai para a Udinese, Sócrates para Fiorentina, o cara precisava ser um da Seleção Brasileira, de alto nível, para a Europa, porque as vagas eram poucas. E começou a disseminar. Acho que os anos 90 por vários fatores como eu citei foram fundamentais para essa curva explodir.

Leonardo Bertozzi

Ali durante o período de faculdade, né? Eu fiz faculdade de 99 a 2002, eu estagiava para um site de futebol chamado Foot Brasil e eu fui repórter, editor e tal e já sentia um pouco disso né? Falando, pô, acho que é legal fazer uma cobertura mais ampla de futebol internacional e quando eu terminei a faculdade, vim para São Paulo e tal e não tinha muito muita perspectiva. Eu falei, eu quero criar o meu site. E assim foi o futeboleuropeu.com.br, falando só de futebol europeu, porque cada vez mais os grandes jogadores estão lá, os grandes times estão lá, sabe? Os jogadores brasileiros tão lá também, não estão mais aqui.

Então, foi uma grande transição, né? Em 2002 você ainda tinha meia Seleção Brasileira jogando aqui, mas você começou a ter uma diferença financeira também maior. E hoje não é plausível você pensar que meia Seleção Brasileira joga aqui pelo fato dos caras irem embora simplesmente muito cedo. Então, eu corri atrás de fazer um site e começar a abastecer ele com informação.

Trabalhar sete dias por semana, 24 horas por dia, só fazendo ele acontecer. E isso me fez conhecer muita gente, né? Conheci gente de televisão, as redes sociais começando a me ajudar muito, né? Na época tinha Orkut, né? Não tinha ainda Twitter, Facebook e tal, mas conheci muita gente através do Orkut, tinha uma comunidade lá que a gente falava de futebol europeu. Então eu comecei a fazer amizades e me aproximar de pessoas. O Mauro Beting é um cara de primeira linha que me levou para fazer participações lá na época no

BandSports é foi que eu fui parar na Trivela, que era um site já de futebol internacional especializado.

Num primeiro momento, mais de opinião, colunas, mas depois eles passaram até também a ter noticiário, revista e eu fui para lá na virada de 2006 para 2007. Eles tinham feito uma revista da Copa de 2006, uma revista mensal que contava sobre a Copa até a Copa em si e como foi um projeto muito bem sucedido, eles queriam criar uma revista mesmo, impressa e mensal da Trivela e foi quando eu fui para lá fazer site, revista, reportagem era tudo né? Mas o site basicamente era o futebol internacional e as portas foram abrindo

Ubiratan Leal

O boom dos blogs foi lá por 2003, 2004, viu?e eu queria fazer o meu porque eu dizia “gosto de esporte e tem eu tenho consigo manejar meu horário para ter tempo livre” e eu queria um blog de futebol. Só que daí eu queria um blog de futebol, e assim, a maioria dos blogs de futebol que tinham era com o pessoal comentando os jogos da rodada. Sabe aquela coisa ainda tudo muito igual? Eu falei “não, eu não quero assim”

Eu sempre gostei de revista, né? Sempre gostei muito mais de revista do que de jornal, assim, como tipo de texto para escrever, tipo de matéria. Então eu queria fazer umas matérias mais especiais, umas coisas diferentes assim então eu criei um blog que ele era meio uma revista era um post por dia só mas sempre assim era um post sobre futebol nacional. Erram cinco dias da semana, né? Eu não postava de fim de semana então toda semana tinha um posto de futebol nacional o imposto de futebol internacional.

E o seguinte também, eu pensava “eu tô fazendo isso para mim. Eu não sei quantas pessoas vão ler, então eu quero fazer do jeito que eu quero fazer”, entendeu? Fazer do jeito que eu me divirto, fazer com que as pessoas vejam como eu vejo o futebol, eu vejo futebol dessa forma. E aí era um de futebol internacional. Então, sei lá, podia ser um post sobre o que o Arsenal fez para estar liderando a Premier League ou um post sobre a crise do Paris Saint-Germain. E no final, esse blog cresceu, as pessoas começaram a conhecer, então muita gente que trabalhava na imprensa começou a conhecer meu trabalho.

Então, o Mauro Beting eu conheci assim, o Mauro Cezar eu não cheguei a conhecer ele pessoalmente, mas nessa época ele chegou a me mandar mensagem. Então assim algumas pessoas começaram a conhecer o blog. Mais ou menos na mesma época, por causa desse meu blog, eu conheci a Trivela. Eu conheci o pessoal da Trivela, assim, conheci daquela forma de se conhecer na época. Então, assim você trocava mensagem no MSN, trocava e-mail, colocava comentários nos textos deles. Assim que a gente se conhecia na época, né? Não tinha rede social, não tinha WhatsApp, não tinham essas coisas.

E aí foi isso, eu conheci o pessoal lá da Trivela. Nessa mesma época, o pessoal da Trivela me convidou e eu virei um colaborador, ela já tinha virado uma empresa. Então, ela era um site que já tinha uma renda incipiente. Então, eu virei colunista e futebol espanhol e de futebol latino-americano na Trivela. Eu fui fazendo isso por alguns meses, até o pessoal da Trivela já estava se arrumando porque eles estavam recebendo uma injeção de investimentos. Um site só de amigos assim, né? Como ele foi criado em 98 e tava virando um site profissional.

Quando eles resolveram virar a revista periódica, eles me convidaram para ir lá pra trabalhar lá e pagando melhor do que eu recebia na agência e daí eu aceitei, né? E então foi aí que eu entrei no futebol internacional, tá? Eu sempre gostei de futebol internacional e era muito nicho ser um cara que gosta de futebol internacional era para poucas pessoas. Não era uma coisa assim. Todo mundo que gosta de futebol hoje vê o jogo do Manchester City, todo mundo que gosta de futebol vê o Liverpool, o Real Madrid. Naquela época não tinha isso, quem gosta de futebol vê o jogo do seu time, vê jogo do futebol brasileiro. Um ou outro que gosta de futebol internacional, que fica se preocupando em conhecer a história dos clubes, as pessoas não conheciam.

Mário Marra

Eu gostava muito da Premier League, mas ainda não era exigido sobre futebol internacional. E aí engraçado, né? Aí entra um pouco do meu pensamento “o que eu preciso fazer para conquistar isso?” Como eu vou facilitar o meu entendimento? E aí eu comecei a jogar um antigo Total Club Manager, porque primeiro que eu jogava e me divertia, tinha filho pequeno tal, e ele ficava do meu lado e tal, mas é passar a ter conhecimento de tudo aquilo.

E eu jogava pelo Liverpool contra o Portsmouth, aí eu começava a entender. “Ah, esse cara tá aqui” e entrava ali na figurinha do jogador e entendia “ele é nigeriano. Ele jogou com não sei quem”. Então foi construção de conhecimento, era uma diversão com estudo, porque isso foi me abrindo possibilidades. Assim, foi criando gavetinhas na minha cabeça. “Agora eu vou jogar um jogo de Liga dos Campeões e esse jogo é contra o Borussia Monchengladbach”. “Olha o Liverpool já fez uma final de Liga dos Campeões contra eles”, “Quem que jogava lá? Olha o Heynckes, não era o técnico do Bayern de Munique?”. Você começa a criar situações, eu comecei a criar situações, sinapses, com uma coisa me fazendo ligar a outra e isso só me ajudou, só me fortaleceu.

Ubiratan Leal

Eu acho que um salto são os games né? Então, quando o Futebol Manager, Championship Manager, FIFA começa a crescer muito, a molecada também começa a conhecer muitos jogadores e os times pelo videogame, né? E daí é um outro salto que se dá porque tem muito moleque que faz juízo de valor sobre determinado jogadores, em uma opinião sobre a qualidade de um jogador baseado no que ele faz um videogame, não é bem baseado no que ele faz na vida real, né?

Mas acho que o videogame na década de 2000 começa a incorporar assim na virada do século, né? Começam a ter clubes e a ter cada vez mais realismo. Antes você só tinha seleções, né? Só tinha seleção, depois entram os clubes, depois começou a incluir os jogadores reais, antes de ser jogadores eram inventados, né? Então, quando começa a ter esse desenvolvimento, eu acho que é, a molecada começou a conhecer mais, teve aquele Elifoot também, ferramentas ali de jogar futebol, gerenciar clubes, essas coisas ele também acho que dá um um novo salto.

APÊNDICE C - ROTEIRO EPISÓDIO 3 - (POSSÍVEL CONTINUAÇÃO DO PODCAST)

TEC VINHETA DE ABERTURA UNIVERSIDADE 93,7

TEC BG/SD VINHETA DE ABERTURA PODCAST O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

LOC

- + (!) Olá, ouvintes do programa Universidade 93,7!
- + Eu sou Tiago Medeiros e apresento a vocês o podcast “O futebol do outro lado do Atlântico”.
- + Este é o terceiro episódio de uma série que revela detalhes sobre a cobertura esportiva e midiática do futebol europeu em nosso país.
- + E agora, vamos nos aprofundar no cenário que vivia a imprensa esportiva brasileira na primeira década do século XXI em termos de conteúdos sobre equipes e jogadores que atuavam no Velho Continente.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

- + Neste momento histórico, novas tecnologias e formas de conseguir informações eram apresentadas ao público.
- + Porém, esse fato não significava, necessariamente, um acesso democrático a mesma.
- + Ainda mais se tratando de produtos que muitas vezes não eram produzidos no Brasil, tendo que ser importados e encarecendo ainda mais seus valores.
- + Apesar disso, uma iniciativa na televisão aberta em meados dos anos 2000 foi na contramão dessa situação.
- + E proporcionou aos interessados por futebol europeu uma forma mais abrangente de se consumir os conteúdos esportivos do Velho Continente.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Sob a administração da agência TopSport, o Esporte Interativo foi um projeto que visava aumentar a oferta de eventos esportivos na televisão aberta do Brasil.
- + Entre essas transmissões, estavam as partidas de diferentes campeonatos do futebol europeu, que desde o final da década de 90 viam um aumento de sua promoção apenas nas grades da emissoras de TV por Assinatura.
- + Diante desse distanciamento temporal entre as transmissões marcantes da TV Bandeirantes e da TV Cultura para essa nova iniciativa, a premissa utilizada para emplacar as novas transmissões foi feita com uma estratégia diferente.
- + A TopSport buscou voltar a fazer o futebol do Velho Continente protagonista na televisão aberta oferecendo os campeonatos europeus em diferentes emissoras.
- + E o resultado foi que, entre 2004 e 2007, os clubes e jogadores do futebol europeu puderam ser vistos no Brasil em três canais abertos: RedeTV!, TV Bandeirantes e TV Cultura.
- + A partir de 2007, a TopSport, vendo o sucesso das transmissões e a demanda dos eventos que eram oferecidos por ela, cria a sua própria emissora de televisão aberta transmitida via satélite.
- + E a partir de então, demarca de vez uma nova oportunidade de acesso aos jogos que aconteciam na Europa.
- + O jornalista André Henning nos fala mais sobre a importância do Esporte Interativo para aumento do alcance do futebol europeu no Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: A TV fechada que passa a mostrar...

Deixa: a gente teve muita influência.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + A chegada do Esporte Interativo não só abriu portas para que mais pessoas tivessem contato com futebol europeu, mas também auxiliou no crescimento dessa bolha.
- + Assim, emissoras de Televisão por Assinatura também puderam aproveitar esse movimento, gerando mais receita e propiciando a execução de novas ideias para servir melhor o seu público.
- + Seguindo nessa linha, novos conteúdos como reportagens e entrevistas in-loco passaram a ser testados, aproximando ainda mais o futebol europeu dos brasileiros.
- + Sobre a iniciativa, o correspondente João Castelo-Branco comenta como foram suas primeiras experiências reportando as informações direto da Inglaterra para o Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Em termos de tecnologia...

Deixa: dentro da TV.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Com o passar do tempo, aumento de tecnologia e a necessidade vista pelos meios de comunicação em aproximar ainda mais o público do futebol europeu.
- + Não demorou para que este serviço de trazer informações diretas do Velho Continente se tornasse essencial.

- + E tendo como concorrentes os já citados blogs e portais, além das páginas de noticiários locais do Velho Continente ao alcance do público brasileiro pela internet.
- + A resposta para essa demanda veio a partir da formalização do papel de correspondente internacional esportivo, trazendo informações direto dos países europeus semanalmente.
- + Esse processo começou com transmissões esporádicas de partidas in-loco na Europa.
- + E usando as primeiras experiências de jornalistas que moravam fora do Brasil, como João Castelo-Branco já nos contou, a cobertura internacional adquiriu o know-how necessário para ser estruturada.
- + João Castelo-Branco e Paulo Andrade nos contam mais sobre como aconteceu o processo de formalização do ofício de correspondente internacional esportivo e as transmissões in-loco.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: O espaço que a gente vai ganhando...

Deixa: ficar focando em matérias às vezes.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Em termos de tecnologia...

Deixa: dentro da TV.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Enquanto a tecnologia de veiculação de informações à distância ainda possuía limitações, os meios de comunicação seguiam procurando formas de fornecer um melhor conteúdo aos seus espectadores.
- + E com o passar dos anos, chegou ao Brasil uma nova tecnologia que aumentou a qualidade da imagem e de áudio fornecidos pelas emissoras: a Televisão Digital.
- + Sua primeira transmissão em território nacional foi feita em dezembro de 2007, com início de implementação em diferentes localidades a partir de 2008.
- + E os recursos que o sinal digital nas televisões proporcionaram aos telespectadores foram: alta definição da imagem e a mudança desta para o formato 16:9, além da melhora da qualidade do som com o aumento para seis canais de áudio transmitidos.
- + Assim, como outros conteúdos veiculados na televisão, a experiência dos consumidores de futebol europeu recebeu um aumento de qualidade, propiciando mais um chamariz para o assunto.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Apesar deste avanço tecnológico, cada vez mais a internet passou a se postular como uma alternativa com novos recursos para que os interessados pelo futebol europeu pudessem se informar melhor.
- + Com isso, os veículos de comunicação de outras mídias tiveram que entrar no meio cibernético e produzir de acordo com essa nova demanda estabelecida pela internet.
- + Que passou a ter o protagonismo nos conteúdos sobre as equipes e jogadores presentes no Velho Continente.

- + No mesmo trilho de avanço tecnológico dos blogs, as redes sociais, já a partir dos anos 2000, começam a fornecer um ambiente de troca de informações e comunicação.
- + A partir da virada da década, essas plataformas passaram a se popularizar cada vez mais, tornando-se, de certa forma, concorrentes dos meios de comunicação tradicionais.
- + Isso porque, assim como um blogs, essas ferramentas propiciaram uma nova forma de se comunicar, produzir e consumir conteúdo das mais diversas naturezas, incluindo futebol europeu.
- + O jornalista Jorge Natan nos conta mais sobre a ação dos veículos de imprensa nos meios digitais e a relação desses com os conteúdos produzidos em redes sociais.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: O que acontece...

Deixa: mais para o futebol internacional do que o nacional.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Além da concorrência com as redes sociais, as emissoras televisivas também tiveram embates em outra esfera importante na disseminação do futebol europeu: os direitos de transmissão.
- + Se em décadas anteriores havia um interesse dos campeonatos europeus em firmar acordos com emissoras de televisão.
- + Agora cada vez mais globalizadas e valorizadas, as competições europeias passaram a exigir um esforço financeiro maior das emissoras que quisessem transmitir seus jogos.

+ E o fato de ter exclusividade, ou pelo menos prioridade, em mostrar as partidas de um campeonato, passou a ser um fator determinante para o sucesso de um veículo entre os interessados por futebol europeu.

+ Jorge Natan nos fala mais sobre a relação entre os direitos de transmissão e a atenção dada por um veículo aos campeonatos do Velho Continente.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Quem tem os direitos de transmissão...

Deixa: trabalha muito nesses níveis.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

+ Outro exemplo do impacto dos direitos de transmissão sendo cruciais no direcionamento da atenção a um veículo da imprensa em específico é do já mencionado Esporte Interativo.

+ Após ser adquirida pelo Grupo Turner, a emissora expandiu-se para a televisão por Assinatura.

+ E além de apostar na interação entre seu conteúdo jornalístico exposto no canal televisivo e atividade nas redes sociais.

+ Apostou na aquisição dos direitos da UEFA Champions League, o campeonato que reúne os melhores clubes do continente europeu, a partir da temporada 2015/2016.

+ O que fez a marca Esporte Interativo novamente ser protagonista no oferecimento de futebol do Velho Continente ao público.

+ E o jornalista André Henning comenta mais sobre esse processo.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Acho que nós...

Deixa: negócio muito sério.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Outro exemplo de competição que a partir deste momento ganhar protagonismo entre os amantes do futebol do Velho Continente é a Premier League.
- + Como já citado, a partir de sua estruturação como liga independente e expansão global da marca, o Campeonato Inglês entrou em um processo de valorização.
- + Que a partir de 2010, já começou a surtir efeitos, como a reunião dos melhores jogadores do mundo entre os seus clubes e o alto nível das partidas
- + Logo, a competição passou a ser o torneio doméstico de maior atenção no continente europeu, tendo como desdobramento o aumento do interesse dos brasileiros em seus jogos.
- + João Castelo-Branco e o jornalista Matheus Spadari comentam a relação entre oferta e demanda da Premier League no mundo e o aumento da exposição da liga no Brasil.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Uma coisa que mudou muito...

Deixa: não tinha essa opção para a gente.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Eu lembro que...

Deixa: se deve muito a isso também.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + O sucesso da Premier League não só no Brasil, mas também no mundo, serviu como referência para que mais equipes espalhadas pela Europa vissem o potencial contido no desenvolvimento global de suas marcas.
- + Assim, clubes de diferentes países passaram a apostar no contato direto com seus torcedores ao redor do planeta proporcionado pela internet e as redes sociais.
- + Desse ímpeto, surgiram os perfis oficiais dos times nos meios digitais em diferentes idiomas, dialogando com a ideia dos times se tornarem marcas globais.
- + Porém, apesar de significar uma aproximação com o consumidor final, essa iniciativa tratou de limitar o alcance dos veículos de imprensa.

- + Já que os torcedores podem, a partir daí, se informar diretamente pelos canais oficiais, sem depender da intermediação de outros meios de comunicação.
- + João Castelo-Branco comenta sobre esses desafios impostos por essa nova realidade.

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

TEC SONORA (formato) / O FUTEBOL DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO (título) /
Tiago Medeiros (produtor)

Início: Antigamente, não tinha...

Deixa: mercado global.

Final: x minutos e xx segundos

TEC BG/SD VINHETA DE TRANSIÇÃO

LOC

- + Logo, fica nítido que o papel dos jornalistas e dos veículos de imprensa, com o passar da década, ficou mais minucioso e enfrenta uma forte concorrência.
- + E com a chegada da terceira década do século XXI, e novas tecnologias que favorecem uma maior facilidade de comunicação ao público.
- + O trabalho de levar informações do futebol europeu passa a ser cada vez mais interligado aos meios digitais.
- + Assim, os movimentos vigentes e o panorama atual que vivem os meios de Comunicação no Brasil para reportar o futebol do Velho Continente poderão ser estudados com mais clareza daqui a alguns anos.
- + Porém, o que se pôde observar ao longo desta série de podcasts foi o papel da imprensa em moldar os formatos para que as informações sobre futebol europeu chegassem ao público.
- + E assim entender como o “Futebol do outro lado do Atlântico” se popularizou no Brasil.
- + Eu sou Tiago Medeiros e agradeço pela sua audiência. Um abraço e até mais!

TEC VINHETA DE ENCERRAMENTO UNIVERSIDADE 93,7

(fim)

TRECHOS BRUTOS DAS SONORAS DECUPADOS**André Henning**

A TV fechada que passa a mostrar mais os campeonatos de fora, mas essa TV ainda não tem um acesso daqueles, ainda não é um negócio popular, mas a gente passa a ter familiaridade, né? Pelo menos a minha faixa etária e a minha classe social permitia isso, molecada que não tinha TV a cabo, que tava por aí sonhando em ser jogador no subúrbio, nas 'quebradas' do nosso país, não tinham acesso, era só mesmo no jogo da Seleção. Então, eu acho que tinha essa diferença, a galera que tinha acesso, tava vendo um pouco desses jogadores no dia a dia e quem não tinha estava vendo na Seleção.

E aí, eu acho que depois de muito tempo, eu acho que o Esporte Interativo passa a ter uma importância bem interessante, porque aí o interior do Brasil passa a assistir também, né? Eventualmente tem antes a Champions, a Rede TV um pouquinho de Campeonato Inglês. Aí a Record mostrou um pouquinho de Champions também, tinha alguma coisinha, o Campeonato Espanhol lá na Band. Aí começou a ter alguma coisa, mas quando vem o Esporte Interativo, aí vem muita coisa, né, cara? Porque a gente chegou com muitas competições de fora e a gente passava a semana inteira assim, se não tinha jogo do Campeonato, tinham as Copas e a gente mostrava a Copa da França, a Copa da Inglaterra, a Copa da Alemanha, então a gente teve uma programação bem importante que popularizou.

Até hoje eu vejo muita gente falando "cara, eu nunca tinha visto futebol internacional até aparecer o Esporte Interativo, porque pegava na minha parabólica lá e, de vez em quando, aparecia um jogo em outro canal", a Band já não fazia mais, a Band já tinha dado aquela parada dela de acompanhar os grandes campeonatos. Então, eu acho que o Esporte Interativo eu acho que passa a ter uma importância também para uma galera do interior do Brasil mais assim, particularmente, né? Uma galera que estava acostumada a ver televisão no Brasil por parabólica, a área rural longe das grandes cidades. E aí apareceu um belo dia no receptor da parabólica do cara um canal de esportes mostrando o futebol internacional.

E já se vão 20 anos, né, cara? Então assim, era uma época em que o acesso ainda era

mais difícil. Então, sem dúvida, eu acho que o Esporte Interativo, é difícil você ter feito parte disso e se colocar na história, né? Mas eu acho assim, não como narrador, como um cara do Esporte Interativo, como uma pessoa que ajudou a fazer o Esporte Interativo, eu acho que a gente teve muita influência assim.

João Castelo-Branco

Em termos de tecnologia e da maneira que as coisas funcionavam realmente mudou demais, né? O que eu fazia? Eu ia em alguns jogos da Champions League, né? A ESPN transmitia e eu fazia essas entrevistas com jogadores aqui e eu mandava a fita pelo correio, na verdade por Fedex, né? Um serviço um pouco mais rápido, mas mesmo assim demoravam vários dias, senão uma semana, para chegar no Brasil. Então, não era assim um jornalismo diferente, né? Era mais uma coisa que chegava para entrar num programa depois, né? Um Futebol no Mundo, uma entrevista mais fria. O começo era muito assim, de mandar uma fita para o Brasil e demorava. Hoje tudo é muito instantâneo, né?

Claro que existia na época você poder contratar um serviço de satélite para enviar imagens ao vivo, ou gerar da sua câmera, ou gerar da sua fita, mas era uma coisa muito cara. Para você ter 10 minutos de um satélite aqui da Inglaterra pra enviar para o Brasil e o Brasil receber eram, sei lá, 1.000 libras, 1.500 dólares por 10 minutos de material. Acho que talvez até mais do que isso, bem mais do que isso. Enfim, era muito diferente então, com certeza, o formato era esse que eu trabalhava, bem esporádico, e com essa limitação que era a realidade na época, né?

Aí aos poucos foi mudando muito, e foi uma coisa que também eu fui de certa forma até meio pioneiro lá na TV, esse formato de vídeo repórter. E também a geração por internet foi uma coisa que eu fui desbravando com o decorrer da tecnologia aumentando, a internet e sua velocidade melhorando. Eu peguei bem o início disso daí e na época não existia muito esse formato que a gente vê hoje todo mundo fazendo, né? Os correspondentes trabalham sozinhos, né? Isso é uma coisa que não existia muito a gente via um pouco nos esportes radicais, só que eles se chamavam de repórter abelha. Uma camerazinha ali que você mesmo se filmava. Eu me inspirei muito na Renata Falzoni, que era uma repórter de esportes radicais que andava de bicicleta e se filmava e tal, botava umas gambiarras na bicicleta para poder fazer, não tinham essas camerazinhas que nem a GoPro, era tudo uma coisa que as pessoas foram realmente inventando.

Não tinha celular com câmera boa, você tinha que ter uma mini câmera e assim as pessoas que foram inventando coisas antes da tecnologia existir para você conseguir fazer isso, né? Mas foi bem legal, eu acho que foi por aí meio que eu comecei a minha carreira para valer, foi conseguindo lidar bem nessa área de filmar e começar a entender como que a gente poderia fazer em termos de tecnologia para enviar o material. Enfim, foi tudo um processo bem legal na época, porque era tudo novidade, sabe assim, tava a gente tentando coisas que não não nunca tinham sido feitas na verdade dentro da TV.

João Castelo-Branco

O espaço que a gente vai ganhando como correspondente tem a ver com os fatores de ter esse interesse crescendo no Brasil, né? Eu acho que isso é uma coisa que mudou muito também em termos de prioridade jornalísticas, né? A gente teve uma época que por parte

um pouco de questão editorial, mas um pouco também por questão de audiência, antes o foco do nosso trabalho era mais trabalhar em matérias, né? Você preparar matérias, entrevistas, matérias especiais e tal. Hoje em dia é a questão da transmissão. A transmissão é onde tem a principal audiência, né?

Então, poder participar da transmissão e agregar algo a isso virou algo muito importante, né? Antes também não tinha muito a tecnologia, o acesso ou era muito caro você ir para um jogo de Premier League e poder entrar com áudio. Você tinha que contratar todo um sistema ali que era super caro. Hoje em dia você pela internet, você faz, entendeu? Então também são tem esses dois lados. A tecnologia e a demanda que tem pela participação na transmissão. E hoje a tecnologia te permite entrar ao vivo de qualquer lugar, por um celular e tal. Então, a televisão foi mudando também. Agora, a vida do correspondente é muito em torno de participar de programas, entrar ao vivo, a televisão no geral é muito assim, né? Programas ao vivo e eles preferem ter você ali ao vivo do que ficar focando em matéria às vezes.

Paulo Andrade

Nós fizemos a Champions League aqui assim por vários e vários anos seguidos, né? Eu narrei oito finais in-loco de Champions League, então é uma ligação muito profunda mesmo com o futebol internacional europeu. O primeiro jogo de futebol internacional, fora decisão de Champions League, que eu fiz foi em 2010 foi Manchester x Arsenal na Inglaterra e a gente aproveitou né?

A equipe aproveitou para trazer também bastidores porque nós estávamos conhecendo os bastidores e nós montamos um programa só com bastidores daquilo que a gente estava vendo desde: “Ah, como é que se compra o ingresso?” “Ah, como é que é a entrada, é diferente do Brasil?” “Então, assim, como é que funciona?” “Ah, como é que a pessoa que fica ali colocada no estádio?” “Como é que é o dia a dia da pessoa que torce pelo time, vai ao CT, não vai ao CT, tem aglomeração, não tem protesto, não tem a imprensa?” “Como é que funciona uma entrevista coletiva de um técnico? As perguntas funcionam como aqui no Brasil?”

Então, a gente acabou montando um programa que nos ensinou como é que as coisas funcionavam lá e isso nada mais é do que trazer quem está assistindo para dentro da realidade, daquilo que está na televisão. E hoje é um luxo ter o correspondente internacional, ainda mais com a capacidade dos nossos, né? O Linares e o Gustavo Hofman na Espanha e os dois na Inglaterra que são tarados, no melhor dos sentidos, por informação e por bom trabalho: a Natalie e o João. Então assim, isso é um luxo, mas eu acho que a abertura de caminho foi justamente a ousadia antigamente aqui na ESPN e do José Trajano que disse “é possível, nós vamos montar um time e nós vamos levar um time para um estádio europeu e de lá nós vamos transmitir para o Brasil um jogo do futebol internacional”. Parecia um negócio muito distante e era né?

Mas acabou que foi se transformando em algo comum e hoje outras empresas também fazem como consequência disso e com muita qualidade, diga-se. Por exemplo, a TNT Sports faz um trabalho internacional impecável com correspondentes que moram nos locais, com transmissões in-loco também. Então, eles deram sequência àquilo que o Trajano disse: “olha, vamos inventar um negócio aqui que é botar o nosso time lá para mostrar para quem

tá no Brasil como é que as coisas funcionam”. E hoje isso se expandiu e temos os correspondentes, então, assim, é essencial. Você estar lá no dia a dia, sentir e mostrar para as pessoas como é que as coisas funcionam e as pessoas estarem cada vez mais dentro do campeonato, até mais dentro do que nós que trabalhamos com isso.

Jorge Natan

O que acontece nos grandes portais do Brasil como o ge quando passou para internet é que não tem como a ESPN, como ge, como os grandes portais, fazerem uma cobertura setorizada, ter um setorista no Real Madrid, tem um setorista no PSG, um setorista no Barcelona. Você pode até ter os correspondentes, mas você não tem ali tudo que acontece no clube.

Mas essas páginas pegam justamente esse nicho, quem produz e quem consome, eu acho que hoje, né, nessa década, o consumo de conteúdo na internet é de nicho. Então, o nicho de torcedor do Real Madrid está lá interessado no cara que posta tudo que acontece no Real Madrid. Eu fico de olho em páginas do Manchester United, e cara, é quase isso o cara deu um espirro no treino e isso vai estar naquela página e o torcedor do Manchester United quer saber aquilo porque ele é um consumidor só de Manchester United. Ele vê futebol internacional no geral, mas ele se vê como um torcedor como um consumidor do Manchester United daqui.

Assim como interessa para o torcedor do Flamengo saber se o Gabigol perdeu pênalti no treino, entendeu? Então, acho que o consumo nichado dos clubes de futebol internacional tá chegando nesse patamar. Assim, de consumo de conteúdo, como são os clubes nacionais, né? No geral, ainda não chega perto em termos de números, muito mais gente que consome os clubes nacionais. As torcidas são muito maiores. Mas você já vê esses caras fazendo barulho. O torcedor do Real Madrid, o torcedor do Manchester City, esses caras querem uma cobertura mais difícil. Site grande não consegue entregar, mas a página de torcedor consegue.

O problema é que para você cobrir clubes nacionais, você já tem que ter bastante gente porque você já tem muitos clubes relevantes no Brasil e só com isso você faz uma cobertura setorizada. Se você leva isso para o cenário europeu, como é que você faz uma cobertura setorizada de vários clubes na Europa, né? Aí você tem que pensar, vai fazer um setorista só? Vai fazer com por país? Por exemplo, o modelo que a TNT faz. Aí você tem que rascunhar e ver o quanto vale a pena esse investimento e o quanto de retorno você vai trazer.

O ge, por exemplo, já teve uma cobertura mais setorizada do Barcelona. Até pouco tempo, quando o Neymar tava lá, porque o Neymar era o grande astro do Brasil, né? O Neymar dava muita audiência. Dava muito retorno. O Vini Junior tá hoje num crescimento exponencial. Quando o Neymar estava no Barcelona ele tinha chance de ser o melhor jogador do mundo, entendeu? Então, ali a gente tinha um setorista em Barcelona. A gente teve dois ciclos de setoristas lá, o do Cássio Barco, acho que ele ficou lá dois, três anos e depois o Ivan Raupp ficou o mesmo período e a base dele era Barcelona. Ele fazia cobertura em geral, né, no futebol ali da Espanha, da Europa quando precisava viajar, mas a base era Barcelona para cobrir o Barcelona e cobrir o Neymar.

Então acho que depende desses nichos esses movimentos, mas se se o público demandar isso, eu acho que essa chave vai ter que virar um determinado momento, né? Acho que ainda tá um pouco longe disso porque, você tem um investimento na mão, onde você vai investir? Vai investir na cobertura do Flamengo e do Palmeiras ou vai investir na cobertura do City e do Real Madrid? Acho que nesse sentido ainda tá longe. Eu acho que ainda vai demorar um pouco mais, mas não descarto essa possibilidade dessa chave um dia ter que ser virada para uma cobertura mais setorizada de clubes caso esse interesse de fato seja consolidado mais pro futebol internacional do que o nacional.

Jorge Natan

Quem tem os direitos de transmissão certamente vai trabalhar para badalar mais, para dar mais espaço. E quem não tem os direitos de transmissão, às vezes, não é interessante para para aquela mídia dar mais espaço ao futebol internacional em determinado momento e por isso que eu vejo isso de forma cíclica. Eu acho que a Copa do Mundo é sempre um marco, eu acho que os veículos em geral que não têm os direitos de transmissão dão mais espaço para o futebol internacional perto da Copa do Mundo porque é algo que meio que acaba sendo uma obrigação, porque você vai para a Copa do Mundo, né? E aí você precisa saber quem vai jogar a Copa do Mundo, como estão os grandes craques. E aí eu acho que perto da Copa do Mundo há uma agenda geral mais forte do futebol internacional em todo tipo de mídia, não só na televisão, mas nos sites, enfim, inclusive de quem não tem direito de transmissão.

Durante os outros períodos, eu acho que é muito sazonal. Por exemplo, você passa o começo da temporada sem falar tanto de futebol internacional, eu acho que passam meses às vezes sem comentar se. "Ah o Neymar tá jogando bem ou mal?" Só quando tem uma convocação da Seleção Brasileira que as pessoas vão olhar para o Neymar para o Paquetá, para o Vini Junior também, até para ter uma base para falar deles.

Mas, não vejo um espaço tão forte, por exemplo, um programa diário de TV aberta. Assim, se você coloca na Band até tem hoje um direito de transmissão, né? Mas eu digo assim, a TV aberta principalmente gosta muito de trabalhar com futebol nacional, com a paixão do torcedor, e quando dá, os sites dão uma nota de rodapé entre aspas para o futebol internacional. Mas aí tem os períodos, por exemplo, uma final de temporada, que você tem um grande jogo ou quando acontece algo importante, quando um jogador foi vítima de racismo ou o Real Madrid ganhou de goleada do Barcelona.

Esse tipo de coisa, eu acho que aparece mais na agenda normal, falando sobre televisão, né? Porque a televisão tem essa questão dos direitos de transmissão e eu sei porque lá na Globo a gente não tem direito de transmissão de nenhum campeonato europeu de clubes hoje, né? Tem a Eurocopa, eliminatórias da Eurocopa. E a gente vê como, às vezes, diferencia o espaço quando a Globo tinha, por exemplo, os direitos da Champions. É normal, porque para você fazer TV sem ter imagens é muito difícil. Você tem que trabalhar com foto, tem que pedir é imagem para outras emissoras, que nem sempre cedem. Então, a gente vê essa diferença.

Já no digital, nos sites, eu acho que parte muito de uma linha editorial. O ge, por exemplo, tem um conteúdo de futebol internacional, e eu faço parte disso, eu acho que é um conteúdo que trabalha com um bom volume, né? A gente tenta cobrir os principais clubes,

os principais jogadores, de uma forma bastante firme, diariamente mesmo, não só pontual como acaba acontecendo nas TVs abertas. Enfim, para quem não tem direito de transmissão, eu acho que o ge se encontra mais no meio do caminho. Tem portais que eu acho que são mais especialistas. Por exemplo, se você entrar no portal da ESPN, como a ESPN é dona de quase todos os direitos de campeonatos grandes europeus, né, tirando aí a Liga dos Campeões, o portal da ESPN, obviamente, tem mais conteúdo de futebol internacional, até por ter a possibilidade de usar vídeos, enfim, de ter correspondentes que moram na Europa. Então, acho que o conteúdo, o processo de criação de conteúdo trabalha muito nesses níveis.

André Henning

Acho que nós do Esporte Interativo, tivemos a sorte, né? Sorte e competência de ter feito essa leitura de ter entrado na briga pelos direitos da Champions justamente no momento que a Champions mais cresceu. A gente estava junto. Eu acho assim, sem querer desmerecer em nada o que a ESPN fazia, a própria Globo fazia, sem querer desmerecer mesmo, porque eu acho que a gente deu sorte de pegarmos essa chama se intensificando naturalmente no mundo inteiro, né? O interesse da Champions, ele cresceu no mundo inteiro justamente nessa época. Mas eu também não vou ser modesto a ponto de falar que a gente não teve nada a ver. A gente não entra em campo para jogar, a gente não faz com que tenham tido grandes jogos da Champions e que o Messi tenha estourado nessa época, o Cristiano nessa época, que tudo tenha se encaixado.

Mas se você for olhar, foi a nossa final de Champions outro dia, Bayern e PSG, que foi a maior, e acho que até hoje, é a maior audiência da TV fechada da história do Brasil. Deu 22 pontos de audiência e estava batendo com uma transmissão que estava dando cinco, seis milhões no Facebook, e que estava batendo de frente com o futebol na TV aberta na Globo, né? Porque eles colocaram um jogo Palmeiras e Santos, se não me engano, na Globo no mesmo horário.

Então, eu acho que hoje o interesse é desse tamanho. Ele é realmente algo que faz ali com que uma final de Champions, por exemplo, tenha um interesse absurdo, acho que faz parte da nossa realidade. Hoje, você não tem como desprezar a importância, o cara vê uma final de Champions, ele se apegar lá ao Liverpool, ao Real Madrid, ao Milan ou qualquer time. E começa a temporada seguinte, aí esse time contrata um cara e ele tá vendo na internet, ele tá sendo impactado no Twitter, no Instagram, ele vê que vai passar o jogo do time dele no final de semana pelo Campeonato Italiano, pelo Campeonato Inglês, ele vai querer ver também. E isso vai gerando um negócio que está acontecendo no Brasil há alguns anos, só tá crescendo isso.

A Champions parece que qualquer jogo que você coloca na terça, na quarta da Champions vai gerar atenção, não interessa se o time tá em crise, ele vai acabar assistindo do mesmo jeito porque quem tá ali gosta do esporte, gosta do espetáculo. Ele vai assistir a Champions de qualquer jeito mesmo que o time que ele simpatiza já tenha sido eliminado, né, é um negócio muito sério.

João Castelo-Branco

Uma coisa que mudou muito aqui em relação a Premier League foi o tratamento a nós jornalistas estrangeiros, com muito mais carinho agora e, sinceramente, eu vou dizer que

não tem como negar que tem a ver com a grana, né? Porque, no começo, quase todo o dinheiro que entrava na Premier League vinha dos direitos de transmissão aqui para a Inglaterra. E com o decorrer dos anos, a parte do dinheiro de outros países pagando para transmitir a Premier começou a crescer muito em proporção ao que a Inglaterra ganhava. Aqui chegou a um pico que não crescia mais, e agora a parte de dinheiro que vem de fora já alcançou e está passando, eu acho que até já passou, o que eles ganham aqui internamente.

Então, eu vi muito bem como mudou o nosso acesso, como mudou a maneira que a gente é tratado, a importância que dão pra gente, né? Tanto que muitas dessas mudanças foram por causa disso, porque o pacote da Premier League cada vez mais inclui coisas para agradar a televisão estrangeira. Então, eles fornecem ali aquela câmera para a gente participar direto do campo ao vivo. Eles dão acesso às entrevistas pós-jogo, a zona mista. Quando eu comecei a fazer, eu quase não ia para jogos da Premier League, porque como um jornalista brasileiro, eles me davam um lugar para ver o jogo ali e só. Não existia a zona mista para falar com jogadores depois, se você quer ter uma entrevista após o jogo tinha que pagar uma grana enorme e você tinha que pedir a algum jogador.

Eles te tratavam mais ou menos assim, porque não tinha muito porque você agradar qualquer TV brasileira, aí a prioridade era para os ingleses e você que se dane. Eu era um moleque ali brasileiro, e os caras estavam nem aí. Então, eu sofri muito assim em termos de restrições que a gente tinha, você não podia levar a câmera, não sei o quê, mas a Premier League sempre foi esperta, né? Então é por isso não é à toa que é a maior do mundo, né?

Primeiro foi tratando muito bem a imagem do jogo e tal, e logo viu que precisava melhorar essa parte para o resto do mundo. Então, foi abrindo mais para televisões estrangeiras, oferece como o pacote “Olha, se você comprar aqui a Premier League, você vai poder ter entrevista com jogadores, você vai poder botar o seu repórter aqui no campo. Olha que legal”. Então, eles até usam esses exemplos do que a gente está fazendo para vender esse pacote, entendeu? Mas essas foram coisas que a cada ano foram melhorando, quando a Natalie Gedra chegou aqui estava começando a ter esse esquema, né? Antes disso, eu estava aqui e não fazia isso porque não é que a ESPN não queria, ou que eu não queria, realmente não tinha essa opção para a gente.

Matheus Spadari

Eu lembro que eu comecei a trabalhar aqui na ESPN em 2012, né? E aí até o número de transmissões era muito pequeno, né? Como a gente só tinha dois canais, a gente já acabava colocando no ar dois jogos no sábado, mais um jogo no domingo, porque tinha que dividir com os programas. Enfim, a gente tinha três, quatro jogos por fim de semana. Hoje a gente transmite quase 15 por fim de semana. Então, você vê só pelo número de transmissões que é um negócio que tá crescendo. E acho que, até por isso, como o público tem mais acesso, você acaba criando essa paixão no telespectador.

E você acaba vendo isso no ar mesmo, muitas mensagens nas redes sociais, muito torcedor que acompanha sempre mesmo, que tá vendo todos os jogos, não só de um time específico. Você vê sempre que eles estão mandando mensagens. E a gente até tem um quadro aqui que é o “Quem é você na Premier League”, que a gente recebe vídeos de

torcedores dos times da Premier League do Brasil inteiro e, cara, é sensacional que não é só Liverpool, Manchester United e Chelsea não. A gente tem pelo Brasil inteiro, no interior de vários estados, torcedor do Newcastle ou do Wolverhampton. Então, a gente consegue ver, acho que esse é um termômetro muito bom para ver, né?

Olha, está em todo lugar mesmo o acesso que o telespectador tem hoje para acompanhar todos os times. Acho que favoreceu esse gosto dele pelos diversos times estrangeiros, né? O poder dela, o alcance dela hoje. E a gente vê muitos brasileiros indo para lá, muitos jogadores. Acho que é uma questão assim, uma tendência do mercado, né? A cada vez mais crescer e se tornar a maior vitrine do futebol europeu e mundial, né? E o quanto você vê que isso pode agregar ainda mais o interesse das pessoas em olhar para Premier League e ver ainda mais brasileiros por lá.

Isso é fundamental, e eu diria também que contribui exponencialmente para o crescimento da Premier League, porque você vê, por exemplo, no início dos anos 2000, o brasileiro era ele começando a ter o gosto pelo futebol internacional com Barcelona, Real Madrid, que era onde jogavam os principais jogadores brasileiros e a Inglaterra não tava tão desenvolvida assim. Tão desenvolvida a ponto de receber jogadores estrangeiros. O futebol lá era muito doméstico, digamos assim, então era difícil de você ver um brasileiro lá. Até por isso que no começo dos anos 2000 você tinha mais brasileiros que gostavam de Real Madrid e Barcelona, viam o Campeonato Italiano e o Espanhol, né, que era muito forte nessa época por causa dos jogadores brasileiros.

E eu acho que quando a Premier League assume um papel de realmente ser a melhor liga do mundo é quando a liga arma investimentos e passa a ser mais rica, quando começou a facilitar a entrada de jogadores estrangeiros também. E hoje em dia, com muito brasileiro, com certeza fez com que aquele brasileiro que só acompanhava a Serie A e LaLiga por causa dos brasileiros, hoje você tem mais brasileiros também na Premier League. Então, isso contribui ainda mais para o telespectador acompanhar a Premier League o crescimento se deve muito a isso mesmo também.

João Castelo-Branco

Antigamente, não tinha tanta informação chegando ao Brasil. As redes sociais não existiam da mesma forma, então, qualquer informação que você conseguia, era quase uma coisa semi exclusiva assim para o Brasil, né? Você entrava no ar falando de coisas que você pegou aqui do clube, ou até mesmo um pouco do jornal local, né? Você conversava com jornalistas e tal.

Hoje em dia é tudo tão instantâneo no Twitter, né? Todo mundo tem acesso a tanta informação que é difícil você trazer algo novo mesmo estando aqui, né? Você vai falar do Tottenham, os torcedores que são fanáticos pelo Tottenham no Brasil e seguem tudo que tem de Tottenham disponível na internet sabem mais do Tottenham do que eu que tenho que seguir, né 20, 30 times, né? Então, isso também coloca uma pressão a mais, assim, você não pode falar besteira porque vão estar sabendo, e você tem que tentar trazer algo a mais assim. Mas é um desafio legal também, né? É uma coisa que eu sempre achei muito prazerosa.

É muito importante no meu trabalho tentar passar algo que só eu que estou aqui estou

vendo. Então, eu sempre foquei muito em trazer o clima na rua de torcida e tal, coisas que eu não vejo nem às vezes na transmissão daqui eu tento passar para o Brasil, assim um pouquinho da cultura daqui, da cultura de arquibancada, de torcedor. Então, isso é uma coisa que eu acho que só estando aqui você pode pensar, porque em termos de informação assim é uma loucura, né? Tudo está na internet. É claro que você pode ter fontes e tal, mas a galera está muito bem informada no Brasil também.

E os clubes foram espertos. Eles não queriam depender só da imprensa para se comunicar com potenciais torcedores, né? Existe uma corrida muito grande para aumentar o seu mercado, né, para você crescer comercialmente. Acho que o Manchester United foi um grande pioneiro nisso, de criar muitos contratos com empresas locais em patrocínios, investir e tentar chegar a torcedores daquela região.

Os clubes em seus países chegaram a um ponto que viram que não tinha muito mais como crescer dentro do país, né? A Inglaterra é um país pequeno, você tem um limite de até onde você pode conseguir crescer. Então, você indo para um mercado na China, na Ásia, era um super mercado, inicialmente que eles focavam mais lá né? Hoje em dia eles produzem material em vários idiomas, né? Porque aí você cria realmente um laço com torcedores de todo mundo e você ganha em cima disso. Os caras vão querer comprar merchan do seu clube, enfim vão consumir o seu material e isso é bem legal também.

Mas em termos do nosso trabalho aqui também dificulta. Todo mundo tem acesso a muita coisa e também um outro problema é que os clubes começam às vezes a querer guardar muita coisa. Isso é uma coisa que acontece no Brasil também, né? Os clubes tendo a sua própria TV, o próprio site, tem muito material que eles fazem para eles, né? Então, querem guardar para eles. Chega um jogador, a primeira entrevista vai ser para o site do clube, para a TV do clube. O jornalista vai ficando em segundo plano assim, né? Então, às vezes ele segura muita coisa, querem controlar quando é feito pelo clube, eles têm controle de tudo, do que vai sair, o que o cara vai falar e isso também dificulta um pouco, né? Mas faz parte da realidade dos clubes se globalizando e brigando por um mercado global.